

WWW.SOBRAPAR.ORG.BR

Edição 6 Ano VI Outubro 2017

EMFACE

Uma publicação do Hospital Sobrapar Crânio e Face

Nesta edição:
Balço Social 2016



DEDICAÇÃO E ACOLHIMENTO

Atendimento multiprofissional devolve esperança a famílias e pacientes

UNIDOS PELA SOLIDARIEDADE

Doações e parcerias auxiliam na sustentabilidade

DE OLHO NO FUTURO

Experiência e austeridade garantem gestão eficiente



04 AÇÕES SOCIAIS

Empresas e pessoas físicas ajudam na sustentabilidade do hospital

10 IMPOSTO DE RENDA

Destinação de parte do IR devido é alternativa para colaborar

**12 GESTÃO HOSPITALAR**

Administradores buscam fontes de recursos para manter atividades

16 BAZAR SOBRAPAR

Novo espaço abrigará móveis no estado original

17 RECONHECIMENTO

Técnica cirúrgica recebe Prêmio Ivo Pitanguy

20 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Rotina no ambulatório envolve consultas e troca de informações entre profissionais

24 ALTA COMPLEXIDADE

Sobrapar é especializado no tratamento de pacientes com Síndrome de Pfeiffer

25 A ESCOLA NO HOSPITAL

Nova sala exclusiva permitirá ampliação de projeto

28 BALANÇO SOCIAL**39 COMO AJUDAR**

HOSPITAL SOBRAPAR
CRÂNIO E FACE

EM FACE é uma publicação do Hospital Sobrapar Crânio e Face

Conteúdo Editorial

Ana Carolina Silveira, Ana Heloísa Ferrero, Márcia França

Projeto Gráfico

Solo Propaganda

Editoração

Selma Quinália Cerri

Fotos

Arquivo Sobrapar, Alexandre Sugimoto, Giancarlo Giannelli, Sílvia Hummel

Marketing/Comunicação

Márcia França – marcia@sobrapar.org.br

Assessoria de Imprensa e Revisão dos Textos

Carol Silveira Assessoria de Comunicação – imprensa@carolsilveira.com.br

Jornalista Responsável

Ana Carolina Silveira – MTb 18.542

Impressão

Gráficos Coradine

Capa

Cirurgião plástico Cesar Augusto Raposo do Amaral e o paciente Pablo Diego A. de Lima com a mãe Rosilma Galdino de Lima

SOBRAPAR – Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial | CNPJ 50.101.286/0001-70 | Fone: +55 19 3749-9700 – Av. Adolpho Lutz, 100 – Cidade Universitária – Campinas-SP – 13083-880 | E-mail: sobrapar@sobrapar.org.br | Site: www.sobrapar.org.br | DIRETORIA EXECUTIVA: Profa. Dra. Vera Lucia A. Raposo do Amaral – Presidente | Dr. Cassio Eduardo A. Raposo do Amaral – Vice-presidente | Profa. Francisca Maria Balbo Messias – 1ª Secretária | Dra. Maria Angélica Barreto Pyles – 2ª Secretária | Sr. Nelson Bolzani – 1º Tesoureiro | Sr. Hélio Viana Pereira – 2º Tesoureiro | CONSELHO DELIBERATIVO: Sra. Vera Bonturi Bolzani – Presidente | Prof. Dr. Álvaro César Iglesias – Vice-presidente | Sra. Marlene Fernandes Raulik – 1ª Secretária | Sra. Edna Silvana Rodrigues – 2ª Secretária | MEMBROS: Sra. Carmem Sílvia de Camargo Andrade Iglesias | Profa. Edna Giacomini Camacho | Sr. Francisco Sellin | Sr. Johannes Karcher | Dr. Romeu Santini | Sra. Vera Bonturi Bolzani | CONSELHO FISCAL: Dr. Nelson Antonio Pereira Camacho | Dr. Geraldo Bolsonaro Messias | Dr. Thomaz Rinco | SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: Dr. Sylvino de Godoy Neto | Dr. Tadao Mori | Sr. Luis Renato de Lima Oliveira

Dr. Celso Luiz Buzzo
Diretor Técnico Médico
CRM 62919-AP / RQE 83267

Editorial**O grande patrimônio do hospital**

O Brasil vive uma crise econômica e política que sensibiliza várias áreas e a da saúde, sem dúvida, é uma das mais comprometidas, atingindo principalmente os serviços voltados à população em situação de vulnerabilidade socioeconômica, exatamente o público que atendemos há 38 anos no Hospital Sobrapar.

Se o Brasil não implantar mudanças significativas, a situação poderá ficar insustentável no longo prazo para várias instituições do país. Sabemos que muitos hospitais, especialmente os de tratamento de fissura lábio palatina, uma de nossas especialidades, estão com atendimento retraído em função de várias dificuldades, ampliando a nossa demanda.

Infelizmente, os recursos públicos – em especial os repasses do Sistema Único de Saúde (SUS) que respondem por uma grande fatia da nossa receita – caíram de forma significativa. E, além dessa queda, houve aumento do prazo para nos repassarem os valores a que temos direito para viabilizar nossos serviços.

Muitos questionam como estamos atendendo os pacientes – tanto aqueles em tratamento há muitos anos como os novos que chegam de vários pontos do País ansiosos pela reabilitação craniofacial. Verdade seja dita: conseguimos manter o trabalho graças ao apoio indispensável de empresas parceiras, organizações e pessoas físicas.

Outro fator que nos faz continuar atendendo (e bem) a nossa população é o fato de termos uma equipe administrativa que vive 24 horas por dia pensando na melhor forma de gerir o hospital. Cortando gastos, desenvolvendo novas formas de sustentabilidade e, portanto, antecipando-se aos dias difíceis que já chegaram e nos deixam sempre em alerta. Sem esse time de sonho e a competência dos nossos profissionais, que prezam a vida e priorizam o bem-estar dos pacientes, não estaríamos contando nas próximas páginas sobre as melhorias para modernizar o atendimento de ponta que sempre permeou nossa instituição e sobre o apoio que recebemos daqueles que se solidarizam com a nossa causa. As pessoas são o grande patrimônio do Sobrapar!

Boa Leitura!

Vera Raposo do Amaral
Presidente do Hospital Sobrapar



Mãos unidas pela solidariedade

Com a doação de recursos financeiros, parceria em projetos, eventos do hospital, entre outras ações, doadores endossam a seriedade do trabalho do Sobrapar

Nesses 38 anos de atividades do Hospital Sobrapar, a instituição consolidou sua imagem no Brasil e no exterior, angariando muitos apoiadores à causa de reabilitar pacientes com deformidades craniofaciais em situação de vulnerabilidade social. São pessoas físicas e jurídicas que reconhecem a seriedade e a importância dos serviços prestados a uma população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e ajudam o Sobrapar das mais variadas formas - desde doações em dinheiro até apoio em projetos e eventos organizados para os pacientes.

O hospital, por exemplo, foi o primeiro parceiro no Brasil da Smile Train, uma instituição internacional de caridade infantil. Essa parceria, iniciada em 2000, já resultou em mais de 2.700 cirurgias de fissuras labio palatinas. Além de contribuir com verba para ajudar na realização de cirurgias, a Smile Train apoia a realização de workshops, congressos, treinamento de profissionais e na divulgação da causa da fissura lábio palatina. Em todo o País, auxilia atualmente 39 instituições e organizações como o Sobrapar.

O custo de uma cirurgia de fissura de lábio e de palato no Brasil varia de R\$ 1.100 a R\$ 1.500 em hospitais públicos, sem incluir o custo dos profissionais envolvidos. “Sabemos que o SUS ajuda com um valor por cirurgia realizada, mas que não consegue cobrir o custo total. Assim, o valor destinado pela Smile Train ajuda a pagar essa diferença,

cobrindo os gastos do procedimento. Ao longo deste ano, a Smile Train ajudará o hospital com verbas para cirurgias, com bolsas de estudos para seus profissionais, além da divulgação sobre a causa da fissura no Brasil”, afirma Mariane Manfredini Goes, diretora regional da Smile Train na América do Sul.

A aproximação da Smile Train com o Sobrapar é antiga. “Tudo se iniciou

com o fundador, doutor Cassio Raposo do Amaral, que, em viagem a Nova York (EUA), conheceu a sede da Smile Train e realizou o primeiro contato. Após esse encontro, o fundador da Smile Train, Charles B. Wang, visitou a instituição em Campinas e logo a parceria foi iniciada. O Sobrapar é um centro de excelência e referência no tratamento de fissuras lábio palatinas e anomalias craniofaciais no Brasil e



O pequeno Davi Chiarapa Parreira com a mãe, Rosa Chiarapa, na véspera de uma nova cirurgia no Sobrapar



Os gêmeos Davi de Oliveira Moraes, que nasceu com fenda palatina e fez duas cirurgias no Sobrapar, e Pedro de Oliveira Moraes, portador de paralisia cerebral

no mundo. Possui os melhores profissionais, a melhor estrutura para seus pacientes e pessoas comprometidas em oferecer o melhor tratamento a pacientes carentes que não poderiam ter a oportunidade de uma vida plena e saudável sem a ajuda deles”, avalia Mariane.

As fontes de recursos da Smile Train são doações de pessoas físicas e jurídicas por meio de ações realizadas nos Estados Unidos e Reino Unido, envolvendo várias áreas de atuação. “Trabalhamos com celebridades, com grandes empresas multinacionais, atletas, escolas, faculdades, enfim, uma variedade de público. No Brasil, a Smile Train inicia este ano sua arrecadação local para ajudar ainda mais as nossas associações e organizações.”

Mariane antecipa ainda que a Smile Train começou a desenvolver projetos específicos para ajudar no tratamento de fonoaudiologia e ortodontia para portadores de fissura lábio palatina. “Como o projeto é piloto, ainda não estamos atuando em todos os parceiros. Somente alguns estão recebendo essa verba. Nossa meta é, no futuro, auxiliar todos os parceiros que oferecem o tratamento interdisciplinar para cobrir essas despesas.”



Mariane Manfredini Goes, diretora regional da Smile Train na América do Sul: arrecadação no Brasil teve início este ano

Nova cozinha

A nova e moderna cozinha do Sobrapar, responsável pela alimentação dos pacientes operados na instituição, dos médicos e corpo de enfermagem, é uma das recentes melhorias internas obtidas graças à doação de outra apoiadora, a Associação PRÓ-VIDA. Em média, o local é responsável por preparar e servir 845 refeições por mês, em média, sem contar café da manhã e chá da tarde.

“O Sobrapar, instituição reconhecidamente importante pelo desempenho de sua proposta e cumprindo todas as formalidades documentais, foi considerada por duas vezes merecedora das doações realizadas pela Central do Dízimo da PRÓ-VIDA que, junto com suas afiliadas, dedica-se a promover ações de responsabilidade social. Em 1990 foi beneficiada com materiais de construção e mobiliários e, em 17 de setembro de 2016, com a doação de mobiliários, equipamentos e diversos utensílios para a montagem de uma cozinha, que era a necessidade prioritária da instituição”, lembra a

aluna da PRÓ-VIDA, Janete S. Mobley.

Segundo ela, a Central Geral do Dízimo foi fundada em 1979 e, desde então, várias Centrais foram implantadas em diversas cidades e países (Argentina, Bolívia, Chile e Itália). Em conjunto, já realizaram mais de 10 mil doações. “Somente neste primeiro semestre de 2017, 220 entidades beneficentes foram atendidas. A sede da Associação fica na capital paulista e conta com diversos departamentos que constituem a base do movimento fundado pelo médico e filósofo Dr. Celso Charuri.”

Para receber uma doação da PRÓ-VIDA, que está presente em Campinas desde 1989 e com uma Central do Dízimo desde 2004, Janete observa que as entidades devem fazer uma solicitação, por meio de uma carta dirigida às centrais do Dízimo, daquilo que necessitam e, a partir daí, inicia-se todo um processo, constituído de várias etapas. Entre os critérios para que uma instituição receba doações da Central do Dízimo PRÓ-VIDA está que cumpram um

trabalho filantrópico e assistencial. “Os recursos da Central Geral do Dízimo e suas afiliadas, para que essas doações se realizem, advêm de depósitos voluntários e anônimos de alunos da PRÓ-VIDA e que são integralmente repassados em forma de bens para as entidades selecionadas.”

Outra melhoria possível no hospital, que está sendo viabilizada com a ajuda de recursos de terceiros, é sala própria da equipe de psicopedagogia do Sobrapar, graças à Unimed Campinas, por meio do programa Doe 1 (ver matéria na página 25).

Sacolinhas solidárias

O Tenda Atacado ajuda financeiramente o Sobrapar desde 2009 por meio do projeto que reverte uma porcentagem do valor arrecadado com a venda das sacolinhas solidárias em duas unidades da rede em Campinas (Ceasa e Amoreiras).

Desde que coordena a área de sustentabilidade do Tenda Atacado, cujo nome é Viver Sustentável, Maria Isabel Rebolho Rego seleciona os projetos sociais que serão atendidos pela empresa. “Realizei em junho um planejamento estratégico, onde foram estabelecidos nosso objetivo, premissas e frentes de atuações. Assim, incluindo este da sacolinha, temos um total de 14 projetos.”

Maria Isabel observa que a rede atacadista continuará a aportar recursos junto ao Sobrapar ao longo deste ano. “Conheci o espaço e fiquei encantada com o trabalho sério, competente e de muita qualidade para atender um problema de saúde tão grave e que traz tantos transtornos. É um excelente serviço prestado a uma população, inclusive, que não teria recursos para subsidiar o tratamento”, elogia.



Marcelo de Campos Astolfi, da MTZ Eventos e Estruturas: é importante estar disponível para ajudar instituições, mesmo em tempos de crise

Amizade de longa data

Engenheiro mecânico, proprietário de uma metalúrgica em Valinhos (SP), Bruno Orsini é amigo de infância do cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral, vice-presidente do Hospital Sobrapar. Durante vários anos, Bruno auxiliou como voluntário uma creche de Campinas, arrecadando itens e apadrinhando crianças.

Há cerca de cinco anos deixou as atividades da creche aos cuidados de um amigo e tornou-se voluntário no Sobrapar. Na época era necessária a montagem de uma tenda para a festa de Natal e Bruno conhecia o proprietário de uma empresa fornecedora na cidade.

E foi assim, conectando o hospital e pessoas doadoras, que Bruno organizou uma rede de auxílio para atender aos eventos organizados pelo Sobrapar para a comemoração de datas como a Páscoa, o Dia das

Crianças e o Natal. “Procuro por meus amigos nesses momentos. Ajudamos na arrecadação de vários itens e ainda fazemos o apadrinhamento de pacientes no final do ano com doações de roupas, alimentos, material escolar e presentes. Recebemos fotos e cartinhas de agradecimento dos pacientes apadrinhados. Isso sempre nos emociona”, relata. A mãe de Bruno, Vera Orsini, é outra colaboradora do hospital, como doadora de produtos para o Bazar Sobrapar.

Marcelo de Campos Astolfi, proprietário da MTZ Eventos e Estruturas, foi uma das pessoas indicadas por Bruno Orsini para o setor de Marketing do Sobrapar, que precisava de uma tenda para ser usada em um evento da instituição. “Conhecíamos o Sobrapar de longa data, pelas mídias, mas nosso primeiro contato direto foi em 2010, nessa oportunidade. Desde então, a nossa empresa monta estruturas como tendas, balão pula-pula, pipoqueira e suqueira, nas festas da instituição sempre que solicitado, normalmente nas festividades de final de ano”, diz Astolfi.

Para ele, que avalia o trabalho do Sobrapar como excelente, é importante estar disponível para ajudar instituições que solicitam o apoio da MTZ, mesmo em tempos de crise econômica no Brasil, como o atual. “Tendo a possibilidade, montamos eventos para diversas instituições, levando tendas, pisos, pórticos de entrada, decoração, itens em bar (café, água, suco, pipoca e algodão doce) e até gerador de energia para garantir as festas.”

Jantar beneficente

Carlos Américo Louredo, sócio do restaurante Joe & Leo's, de Campinas, reconhece a importância do Sobrapar e já o auxiliou de várias maneiras. “A primeira vez que ajudamos foi em 2014, quando fizemos um jantar beneficente para o hospital. Nos anos seguintes, levamos um food truck ao Sobrapar para a festa de Natal. E, nesse período, também levamos brinquedos e tendas para a festa das Crianças. Sempre que pudermos, faremos ações como essas para a instituição. É uma parceria que



Fruto de doação da PRÓ-VIDA, a nova cozinha prepara, em média, 845 refeições por mês para pacientes, além de café da manhã e chá da tarde



Food truck do Joe & Leo's: lanches são doados e funcionários voluntários participam das festas

deve durar para sempre porque tudo o que se fala sobre o trabalho desenvolvido é verdadeiro, realmente fazem um serviço diferenciado. As pessoas que trabalham lá são altamente confiáveis, temos uma grande empatia pela equipe”, afirma o empresário.

Segundo ele, o restaurante faz dois jantares por semestre para beneficiar instituições idôneas de Campinas, enquanto os food trucks levados às festas de final de ano contemplam cinco instituições diferentes. “Nesses eventos, temos a participação voluntária de nossos funcionários e pessoas que se candidatam a ajudar espontaneamente as instituições, fazendo e servindo os lanches sem custo para os beneficiados.”

Arrecadação entre amigos

O empresário Luis Norberto Pascoal, presidente do Conselho da Fundação FEAC (Federação das Entidades Assistenciais de Campinas), também é um dos colaboradores do Sobrapar. Há dois anos, ele arrecadou R\$ 2.500 em um jantar em sua casa, onde reuniu os amigos que, no lugar de presentes, doaram quantias em dinheiro e o valor foi repassado à instituição.

“Sempre que há ocasiões especiais, como aniversários, promovo encontros em minha residência e não admito que me tragam presentes, prefiro que façam uma doação financeira de quanto desejarem para beneficiar uma entidade. Numa dessas oportunidades, reverti o valor arrecadado ao Sobrapar. Não

conheço outro igual em sua área de atuação”, ressalta o empresário.

Para ele, esse tipo de ação lhe faz bem e é inspirada em um conceito que aprendeu nos Estados Unidos, onde a prática faz parte da cultura local. “Lá fora, essa forma de ajudar é uma tendência. Aqui no Brasil, infelizmente, ainda não faz parte da nossa cultura, mas já influenciei alguns amigos por meio dessa minha prática.”

Luis Norberto Pascoal diz que essas doações, quando feitas com real intenção de ajudar, reverberam positivamente na vida de quem doa. “Em um jantar entre amigos, quando se coloca carinho para receber e ainda fazer o bem, gera-se um estado de espírito, vejo que as pessoas saem até mais felizes do evento.”

Futebol solidário

O time de futebol Bola + 1, de Jaguariúna (SP), também arrecadou dinheiro em prol do Hospital. Em dezembro último, o time realizou um evento de confraternização, quando reuniu os integrantes, familiares e amigos para uma partida de futebol e outras atividades. Com a venda de ingressos e, após pagar as despesas do encontro, o valor restante foi dividido entre duas instituições, uma delas o Sobrapar.

Essa foi a segunda vez que o time fez esse tipo de doação. Além de beneficiar com a quantia em dinheiro, o grupo ainda divulgou o trabalho do Sobrapar, com a distribuição das revistas institucionais aos convidados e um banner no local do evento.

Divulgação regional

Uma importante forma encontrada pelas empresas jornalísticas de Campinas para auxiliar a instituição é a divulgação de notícias sobre o trabalho realizado e a veiculação das campanhas de arrecadação financeira do Sobrapar.

Entre os veículos de comunicação que apoiam há mais de uma década a instituição está a rádio CBN Campinas. “Apoiamos desde 2005 por entender a importância do excelente trabalho desenvolvido pelo hospital, que faz tão bem à sociedade. É admirável colocar profissionais qualificados à disposição de pessoas carentes para um tratamento considerado complexo e que demanda custos e profissionalismo. Sabemos que esse tipo de tratamento e de cirurgias não é acessível a todas as pessoas que precisam e é imprescindível que uma instituição possa atender esses casos pela melhoria da qualidade de vida, saúde e bem estar. Assim, instituições sem fins lucrativos que desenvolvem trabalhos voltados para a saúde e o social merecem sempre ter o apoio e a divulgação dos veículos de imprensa



Daniela Pedrosa, diretora do Sistema Globo de Rádio: instituições sem fins lucrativos com trabalhos voltados à saúde merecem o apoio dos veículos de comunicação

como a CBN. Assim, conseguirão o suporte necessário para manter e até ampliar a assistência às pessoas e famílias atendidas”, avalia Daniela Pedrosa, diretora geral e comercial do Sistema Globo de Rádio em Campinas, que inclui a afiliada local, a Rádio CBN.

Paulo Augusto Alves Brasileiro, diretor de relações institucionais da EPTV, conta que a empresa auxilia o Hospital Sobrapar há mais de dez anos. “Logo que assumi a diretoria, há dois anos, fui conhecer as instalações, o serviço prestado pelos profissionais e ainda o importante trabalho realizado pelo Bazar Sobrapar. No local são restaurados móveis doados e o Bazar comercializa-os para arrecadar receita à instituição, garantindo a manutenção do atendimento aos pacientes. Pude atestar a seriedade de toda essa estrutura, que auxilia principalmente crianças e jovens que necessitam de amparo não só para suas questões físicas, mas também psicológicas que têm para enfrentar

o longo tratamento até chegar aos resultados que trazem satisfação e reconhecimento. O Sobrapar atende justamente famílias que não teriam outra forma de acesso a um tratamento de ponta e queremos dar visibilidade à comunidade desse trabalho sério para que outros possam também usufruir dos resultados fantásticos”, ressalta Brasileiro.

Ele lembra que o departamento de Jornalismo da EPTV atua mostrando as notícias relevantes do Sobrapar e a área institucional dando visibilidade por meio das inserções ao longo da programação. “Trabalhamos de forma independente, mas alinhados em relação a mostrar as ações de instituições idôneas como o Sobrapar.”

Boleto bancário

Há vários anos, o advogado e fazendeiro José Carlos Gonçalves de Souza é doador do Hospital Sobrapar. “Sou primo em segundo grau do fundador, Cassio Menezes Raposo do Amaral, então vi a instituição nascer, compareci até na inauguração, em 1990”, conta ele que faz uma contribuição financeira mensal por boleto bancário, outra doação maior em abril, durante a Campanha da Fraternidade, e ainda destina parte do Imposto de Renda devido ao hospital.

“Também faço doações a outras instituições idôneas de Campinas porque acho um dever do cidadão ajudar entidades que atendem pessoas em dificuldades, principalmente as crianças. Não podemos deixar passar essa oportunidade em branco. O que eu faço é pouco por um hospital tão maravilhoso quanto o Sobrapar, que ajuda e traz dignidade ao paciente com deficiência. Se todo mundo pudesse fazer uma doação, poderiam realizar mais cirurgias. Quem está em uma situação financeira mais abastada deve ser parceiro”, acredita Souza. ●

A Smile Train é uma organização internacional sem fins lucrativos com foco em crianças e uma abordagem sustentável para um único e solucionável problema: fissura de lábio e palato.

Acreditamos no poder da parceria!

Hoje, temos mais de 38 parceiros, incluindo o hospital SOBRAPAR, distribuídos em 21 estados brasileiros, atendendo todas as regiões do Brasil.

0800 601 9091

smiletrainbrasil.com



Forma de sustentabilidade do Hospital

Pessoas físicas e jurídicas podem destinar parte do IR devido ao Sobrapar e colaborar sem nenhum custo com a instituição

A destinação de parte do Imposto de Renda devido de pessoas físicas ou jurídicas é outra forma de colaborar com a sustentabilidade do Sobrapar e que tem sido adotada por quem considera a instituição relevante no serviço prestado à população, sem que isso represente um gasto. E é

dessa maneira que o administrador de empresas Luis Renato de Lima Oliveira e sua esposa Bertha Siqueira Bernardi de Oliveira beneficiam o hospital há pelo menos cinco anos.

“Conheço o trabalho desenvolvido pelo Sobrapar desde o começo da década de 90, pela seriedade e

trabalho árduo do doutor Cassio, da doutora Vera e equipe. E meu pai, que há anos tem colaborado com entidades da região de Campinas, reforçou há mais ou menos cinco anos sobre a importância do trabalho e me recomendou que também incluísse o hospital nas minhas destinações do



Luis Renato de Lima Oliveira: recomendação do pai para incluir hospital na destinação de IR

IR”, lembra Oliveira.

Além dessa contribuição, o administrador de empresas afirma que busca apresentar o trabalho a outras pessoas físicas e jurídicas, incentivando-as a destinar parte do IR devido ao Sobrapar. “Não ousaria dizer que isso que faço é um auxílio, pois se trata de algo muito simples, que me toma pouco tempo. Mas a destinação do IR em si auxilia muito as instituições idôneas do nosso País, seja nos momentos de crise, seja nos de bonança. Porém, nos momentos de crise como os atuais que vivemos, são ainda mais importantes, pois o repasse de recursos públicos tende a diminuir. Ajudar organizações sérias que assumem uma função social como a do Sobrapar, que é extremamente humanizado no seu atendimento e serviço, é fundamental. Quem não o faz creio que é por desconhecimento do quão simples é a destinação e o quão confiável é esse processo de reaver os valores doados na restituição de IR.”

Toda pessoa física ou jurídica pode destinar parte do seu Imposto de Renda devido para uma entidade assistencial no final de cada ano fiscal. Em Campinas, isso é feito via Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Campinas (FMDCA) – veja mais informações na pág. 39: **COMO AJUDAR**. A Raízen é uma das muitas empresas que contribuem com o Sobrapar na destinação do IR devido via FMDCA desde 2012. “Visitamos o hospital para conhecer o trabalho de ponta realizado e tivemos a oportunidade de ver de perto a seriedade e o impacto dos atendimentos e cirurgias realizadas. Desde então, temos apoiado a instituição”, conta Bruno Bidoia, coordenador de Responsabilidade Social da Raízen.

Independente do cenário econômico, Bidoia pontua que a destinação



Bruno Bidoia, coordenador de Responsabilidade Social da Raízen: visita ao hospital para conhecer o trabalho e o impacto junto à população

do imposto de renda não impacta financeiramente o contribuinte e é extremamente importante para as instituições. “Esse dinheiro faz uma grande diferença para a instituição, beneficiando diretamente a comunidade. Acreditamos que utilizar o IR para causas sociais seja cada vez mais uma tendência para as empresas e pessoas físicas. É uma forma importante de estarem próximas às comunidades e fomentarem projetos de grandes resultados e de inovação. A Raízen vem contribuindo com trabalhos idôneos de instituições sociais, o que representa um exercício de cidadania. Além disso, utilizar o Programa de Voluntariado para beneficiar comunidades tem sido um grande aliado da empresa, possibilitando o

engajamento de funcionários com ações de solidariedade.”

Conforme o coordenador, quando a equipe da Raízen esteve no Sobrapar, pôde ver a organização, responsabilidade e acompanhamento que os profissionais dedicam aos atendidos. “Reabilitar pessoas carentes com deformidades craniofaciais é um grande desafio e poder presenciar todo o envolvimento e trabalho concretizado com os pacientes é, com certeza, fruto de uma equipe unida e que acredita na causa. Além disso, o trabalho é importante não somente pela reabilitação de pessoas com deformidades craniofaciais, mas também no desenvolvimento de pesquisas que buscam sempre novas tecnologias voltadas à saúde.” ●

Equipe adota medidas que garantem perenidade

Buscar fontes variadas de recursos está entre as ações sustentáveis que permitem ao Hospital Sobrapar a manutenção das atividades em tempos de crise

As decisões tomadas pela equipe administrativa do Hospital Sobrapar ao longo dos últimos anos fazem toda a diferença para enfrentar momentos de crise econômica e política como a atual que atinge o Brasil. Várias instituições de saúde estão com dificuldades financeiras, principalmente as destinadas ao atendimento da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

“Muitos hospitais que realizam tratamentos semelhantes aos nossos estão com atendimento

retraído, ampliando a nossa própria demanda, que sempre foi alta em razão do nosso serviço especializado de ponta”, diz a presidente da instituição, a psicóloga Vera Lúcia Raposo do Amaral.

Segundo ela, se o País não apresentar uma reação em curto e médio prazo, a situação de muitas instituições de saúde ficará insustentável em alguns anos. “Para garantir a vida de nosso hospital, que tem uma missão de grande importância para seu público-alvo,

precisamos pensar em alternativas de sustentabilidade que tragam perenidade, muitas delas não atreladas necessariamente à própria atividade-fim, que é a saúde. Esse era um pensamento do doutor Cassio Menezes Raposo do Amaral (fundador do Sobrapar), pois ele tinha uma grande visão de futuro.”

É por isso que, ainda este ano, o Sobrapar irá inaugurar um estacionamento com 180 vagas, localizado no terreno de 23,5 mil metros quadrados ao lado da instituição. A área servirá para atender à demanda dos veículos que usam diariamente as dependências da Unicamp. O hospital compartilha com a universidade uma das avenidas de acesso.

“Estamos finalizando nosso estacionamento com recursos próprios. Já muramos todo o entorno, fizemos as guaritas e portões para evitar problemas para nossa instituição e, quando terminada a obra, vamos assumir a gestão do estacionamento e entregá-lo para uso. Acredito que será uma boa fonte de recursos porque a Unicamp está cada vez mais lotada de carros e precisa desse serviço. Calculamos que o estacionamento poderá compor até 15% da receita da Sobrapar. Esse era um projeto antigo, pois estamos há mais de 13 anos trabalhando para implantá-lo.”



Atendimento ambulatorial: demanda do Sobrapar sempre foi alta em razão do hospital oferecer serviços especializados de ponta



Centro cirúrgico: apoio de doadores garante algumas cirurgias e verbas parlamentares viabilizam a modernização do parque tecnológico

Sistema Único de Saúde

Apesar da queda no repasse do Sistema Único de Saúde (SUS), a principal receita do Sobrapar ainda provém dessa fonte, que atualmente representa cerca de 50% dos recursos do hospital. Por ano são realizadas 1200 cirurgias e mais de 22 mil atendimentos ambulatoriais.

“Houve uma grande retração no nosso convênio do SUS, com corte de 20% no repasse desde janeiro último. Além disso, os valores dos procedimentos hospitalares não são atualizados há 10 anos. Outros convênios e co-financiamentos com os governos estadual e municipal, embora não cubram nossos custos, são de fundamental importância. Essas verbas estão demorando a chegar pela lentidão do processo com a entrada em vigor do Marco Regulatório do Terceiro Setor. Temos problemas com indefinições na

liberação do repasse do Imposto de Renda (IR), tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, por meio do FMDCA (Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente) ao hospital”, observa a presidente da instituição.

Apesar de tudo, Vera Lúcia e sua equipe conseguem manter a sustentabilidade, que tem por meta garantir o futuro do Hospital e ainda modernizá-lo sempre que possível. “Contamos com o apoio de doadores másters que garantem algumas cirurgias e também temos as verbas parlamentares que viabilizam a modernização do parque tecnológico, para que continue a ser de ponta, oferecendo a melhor qualidade possível e segurança dos procedimentos. Porém, a alta tecnologia traz naturalmente um gasto adicional para a manutenção. Assim, se por um lado traz um

bônus, também traz um ônus a ser administrado constantemente.”

Verbas parlamentares

Para permitir a modernização de equipamentos, o Sobrapar conta com uma ajuda muito importante: o repasse de verbas parlamentares. Deputados estaduais e federais que conhecem a seriedade do trabalho da instituição indicam-na ao Ministério da Saúde, que destina os recursos da pasta para as aquisições necessárias.

Neste ano, por exemplo, o Sobrapar fez novas aquisições a partir de mais de R\$ 1,495 milhão em verbas parlamentares. Entre os que contribuíram com a indicação do hospital estão o deputado federal Paulo Freire (PR/SP), o ex-deputado federal Guilherme Campos (PSD/SP) e a deputada estadual Célia Leão (PSDB/SP). Com isso, os parlamentares viabilizaram



Fachada da instituição: com perda de receita, hospital assumiu, com funcionários próprios, o controle de acesso e serviços de nutrição e dietética

a compra de 19 camas hospitalares, três mesas cirúrgicas, 19 mesas de cabeceira e 19 mesas de refeições, três carros maca, dois endoscópios flexíveis, três focos cirúrgicos, dois garrotes pneumáticos, um microscópio cirúrgico, três bisturis elétricos, 24 aparelhos de ar condicionado, 130 cadeiras, seis longarinas, um carro de alimentação térmico, três carros para transporte de materiais, dois desfibriladores, um eletrocardiógrafo, uma centrífuga, três impressoras, um leitor de código de barras, uma secadora de traqueias, uma lavadora termodesinfectora, um computador

e uma autoclave de 370 litros.

“Somos derrotados não quando perdemos, mas quando desistimos”. A frase foi dita pela deputada Célia Leão na inauguração da autoclave para esterilização de materiais cirúrgicos adquirida pelo Sobrapar com verba parlamentar de R\$ 200 mil indicada por ela. “Conheço as dificuldades do Estado, que corta muitos recursos. E sei também da importância de uma instituição como o Sobrapar que precisa renovar seus equipamentos para dar continuidade ao seu trabalho de excelência. Por isso me empenho na destinação de recursos ao hospital”, afirmou Célia.

Segundo a presidente do Sobrapar,

sem essas verbas parlamentares, o hospital, que é apartidário, não conseguiria comprar alguns materiais e equipamentos com o investimento próprio. “Sem esses recursos, não conseguiríamos renovar nosso parque tecnológico para dar continuidade às cirurgias. Célia representa o governo, a parte do Estado voltada à responsabilidade social, dando voz a aqueles que precisam”, diz Vera Lúcia.

A autoclave, fabricada pela empresa Baumer, parceira do hospital, foi instalada na Central de Material Esterilizado, próximo ao Centro Cirúrgico, permitindo controle e otimização do processo. O cirurgião plástico do Sobrapar, Cesar Augusto Raposo do Amaral, comemorou a aquisição do equipamento: “nosso trabalho começa a dar certo a partir da esterilização dos materiais”.

Fontes variadas

Apesar da crise, a população atendida pelo Sobrapar continua a ser beneficiada adequadamente, mesmo quando o governo não disponibiliza recursos. “No entanto, há momentos em que o atendimento é prejudicado por problemas que estão fora do nosso alcance. No começo deste ano, por exemplo, tivemos pacientes que não chegaram para suas cirurgias. Estávamos com nossa equipe e estrutura prontas para recebê-los e eles justificaram que a ambulância do município de origem não tinha combustível para trazê-los.”

De acordo com Leda Aparecida Abib Turchiari, responsável pela área administrativa do Sobrapar, e Deise Bettanin, chefe do departamento de Recursos Humanos, no final de cada ano, antes de renovar o contrato de prestação de serviços, o SUS avalia os serviços contratualizados durante o ano e faz a proposta de oferta à gestora para o ano subsequente. “No final do ano de 2016 tivemos uma redução no

repasso para o ano de 2017.”

Para contornar essa situação de perda de receita, o hospital suspendeu dois contratos terceirizados e assumiu os setores de controladoria de acesso e de serviço de nutrição e dietética com funcionários próprios. “Os contratos eram onerosos, por esta razão, tomamos essa decisão no início do ano, quando discutimos cortes de custos. Também renegociamos vários contratos para evitar aumento dos valores. Muitos fornecedores mantiveram os mesmos preços, outros reduziram reajustes. Tomamos diversas medidas para conter despesas. Este é um exercício gigantesco para manter o equilíbrio das contas, sem que tenhamos que cortar pessoal e prejudicar a qualidade dos serviços prestados.”

A presidente Vera Lúcia Raposo do Amaral monitora de perto todas as questões pertinentes ao funcionamento da entidade e toma decisões planejadas com segurança. “Esse é um momento incerto para prever melhorias, porém, temos esperanças que a situação atual vai passar. Nosso intuito é trabalhar sempre para que as dificuldades enfrentadas não cheguem ao paciente. Apesar de toda a crise, estamos atendendo a todos, inclusive os casos novos, mantendo nosso padrão de atendimento”, afirmam Leda e Deise.

Foco no paciente

Hoje, os departamentos envolvidos diretamente com a gestão são a Diretoria, Recursos Humanos, Financeiro, Marketing, Hotelaria, Secretaria e Faturamento. “Temos dez pessoas na gestão, que acordam e dormem pensando no Sobrapar, vivendo as questões do hospital. E temos a presidente no leme da instituição, envolvida em todos os assuntos, de forma presente e acessível a todos, apesar de nos dar autonomia nas decisões. É reconfortante saber



Leda Abib Turchiari, responsável pela área administrativa, e Mariana Barros: exercício para manter o equilíbrio das contas

que temos a quem recorrer”, dizem Leda e Deise.

Um ano antes da crise, ou seja, há três anos, Vera Lúcia havia alertado para a necessidade de reduzir custos sem prejudicar o atendimento. “Ela tem experiência e intuição. Essa é uma vantagem de sermos administrados por uma mulher. No final do ano, ela sempre faz o Planejamento Estratégico com metas de curto, médio e longo prazo, sendo muito conservadora em relação às despesas porque, para um hospital como o nosso, as receitas são sempre imprevisíveis.”

A presidente da instituição retribui os elogios à sua equipe gestora. “Tenho o grande privilégio de trabalhar na gestão com uma equipe de ouro, é o time dos sonhos, estão comigo há muitos anos. Eles não só cuidam do hospital como se fosse deles, mas também se importam comigo pessoalmente.”

Vera Lúcia ressalta que o foco

principal do Sobrapar é e sempre será o paciente e o tratamento oferecido a ele. “Somos mantidos pela força de mãos humanas. E este é o grande patrimônio do Hospital. Não são as paredes e aparelhos que fazem a diferença no nosso atendimento, mas esse patrimônio inigualável que são as mãos e o saber de nossos especialistas. Nossos pacientes reconhecem o grande envolvimento dos profissionais, que não somente fazem um bom trabalho técnico, mas o fazem com carinho pela vida alheia, o que é essencial. Acho que, se fizessem um estudo comparativo aqui, creio até que nosso tempo de hospitalização seria considerado muito rápido, principalmente entre as crianças. Elas não sentem medo dos profissionais que as atendem, nem repulsa ao ambiente. Muitas mães falam que os filhos até perguntam se é dia de ir ao Sobrapar porque sentem que cuidamos e curamos, que vêm para ficar melhor.” ●

Doadores e compradores em prol do hospital

Para garantir melhor organização e conforto aos clientes, haverá novo espaço para móveis no estado original

As vendas efetuadas pela equipe do Bazar Sobrapar são fundamentais para compor a receita do hospital. No ano passado, elas representaram cerca de 15% do montante de recursos. Quem compra ajuda diretamente o hospital e pode encontrar no Bazar móveis restaurados (em uma área de 900 metros quadrados), roupas e móveis no estado original (em 450 metros quadrados), utensílios para casa, TVs, computadores, brinquedos e livros doados (400 metros quadrados). Uma oficina profissionalizante, onde são restaurados os móveis, soma 700 metros quadrados e conta com 19 funcionários.

Destques entre todos os itens comercializados no Bazar são os móveis centenários restaurados, como cadeiras, mesas, escrivaninhas, chapeleiras e cômodas, além de espelhos feitos de madeiras nobres como o Jacarandá da Bahia, a Pinho de Riga e Imbuia. Uma equipe de marceneiros, tapeceiros e costureiras está envolvida na restauração.

“Cada detalhe da peça é analisado e planejado para que o resultado final fique impecável para o futuro comprador. Por semana, entre dez e doze móveis são restaurados”, explica o coordenador do Bazar Adalberto Balhe. Em 2016 o Bazar registrou aumento de 15% no volume de vendas. Uma novidade em 2017 será a abertura de um novo espaço para abrigar móveis no estado original que atenderá outro nicho de clientes, que poderão, em função disso, pagar menos em cada peça e, se desejarem, fazer o reparo com outros profissionais. “Será um bazar com 660 metros quadrados e parte da estrutura de ferro já está comprada. Essa é uma maneira de retribuir aos doadores e compradores o bem que fazem em prol do hospital. Teremos um local com mais conforto e espaço



Nova área receberá bazar de 600 metros quadrados para abrigar móveis no estado original

para escolha desses móveis”, complementa.

Adalberto afirma que as doações aumentaram 25% no ano passado. Por mês, são realizadas cerca de 270 coletas de doações. “Temos dois veículos para fazer esse serviço. A pessoa pode ligar ou entrar em contato pelo Facebook que agendamos a retirada em locais num raio de até 50 quilômetros de distância do Sobrapar”, diz Balhe. ●

Bazar da Sobrapar

Aberto de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Sábado e domingo, das 8h30 às 12h30.

Rua Adolfo Lutz, 100, Cidade Universitária, Campinas/SP (acesso pelo Hospital SOBRAPAR, na área da saúde da Unicamp).

Fone: 19 3289 4465

E-mail: bazar@sobrapar.org.br

facebook.com/bazardasobrapar/



Impressão Offset e Digital

(19) 3466.3908

www.coradine.com.br

SOBRAPAR vence Prêmio Ivo Pitanguy com técnica cirúrgica própria

Cirurgia trata insuficiência anatômica que traz graves alterações da fala em pacientes com fissura lábio palatina



Cassio Eduardo Raposo do Amaral, Rafael Denadai, Celso Luiz Buzzo e Cesar Augusto Raposo do Amaral: técnica premiada foi incorporada ao protocolo do hospital para tratamento cirúrgico da fissura

Uma técnica desenvolvida pelo cirurgião plástico Cesar Augusto Raposo do Amaral, no Hospital Sobrapar, apresentada por Rafael Denadai, médico da instituição, venceu o prêmio Ivo Pitanguy concedido no 53º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica. Mais de 500 outros trabalhos científicos concorreram ao prêmio durante o congresso, realizado em novembro de 2016, em Fortaleza (CE). “Este prêmio traz para toda a equipe do

Sobrapar um grande reconhecimento de todo o esforço na busca do melhor atendimento aos pacientes com fissura lábio palatina. É uma honraria enorme por ser o primeiro prêmio póstumo do Professor Ivo Pitanguy, que foi uma das bases da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica por muitos anos”, diz Cesar Augusto Raposo do Amaral, que utiliza essa técnica desde 2010.

Alguns pacientes portadores de fissura lábio palatina podem

apresentar insuficiência velofaríngea, que ocorre devido a um problema anatômico – a falta de tecido no palato posterior (céu da boca) – impedindo o fechamento completo da porção posterior da faringe durante a fala. “Essa insuficiência aparecerá por meio de uma grave alteração no som da fala dessas pessoas, conhecida como voz fanha ou anasalada.”

Em 2015, lembra o cirurgião plástico, o tratamento era realizado de diferentes maneiras, como

aumento posterior da faringe ou o retalho faríngeo, porém, neste último, algumas complicações, como ronco e apnéia, podem ocorrer. “A nova técnica utiliza o retalho mio-mucoso de músculo facial chamado bucinador que devolve uma melhor anatomia aos pacientes e evita complicações. Nessa cirurgia, dois retalhos de músculo e mucosa das bochechas são levados ao céu da boca, alongando a porção mole do palato.”

Segundo Rafael Denadai, a técnica foi incorporada ao protocolo do Sobrapar para o tratamento cirúrgico de pacientes com fissura lábio palatina e insuficiência velofaríngea. Esse protocolo foi recentemente publicado no Journal of Plastic, Reconstructive and Aesthetic Surgery, uma das principais revistas científicas de cirurgia plástica do mundo. “Essa técnica simplifica a abordagem

dos pacientes com fissura lábio palatina e graves alterações da fala. Inicialmente implementada e aperfeiçoada pelo doutor Cesar, hoje é amplamente aplicada por todos os membros do corpo clínico do Sobrapar. Mais de 50 pacientes já foram operados por esse método criteriosamente elaborado para incluir o maior número de pacientes de nosso hospital, principalmente aqueles oriundos de outros centros”, explica o médico.

Mesmo com a melhora da parte anatômica após a cirurgia, um tratamento intensivo com a equipe multidisciplinar é necessário, especialmente com a fonoaudiologia. “Após o sucesso cirúrgico, ainda é muito frequente que os pacientes mantenham o mesmo padrão compensatório de fala, falando como se ainda não tivesse ocorrido a cirurgia reconstrutora do céu

da boca. Nessa situação, a fonoterapia é essencial para reabilitar a fala. Por meio de treinamentos específicos, orientações aos responsáveis e muitas vezes à escola, a equipe de Fonoaudiologia faz com que o paciente comece a articular corretamente, reaprendendo a falar de forma compreensível e dentro dos padrões convencionais, sendo compreendido por todos”, explica a fonoaudióloga do Sobrapar, Anelise Sabbag.

Participação internacional

Todos os profissionais do Hospital Sobrapar buscam aprimorar-se em suas áreas de atuação para oferecer o melhor tratamento aos pacientes. Além de um atendimento de ponta, a missão da instituição é promover ensino e pesquisa de qualidade. Assim, o intercâmbio com outros centros especializados é uma rotina

para a equipe multidisciplinar e incentivado pela direção.

Desde que o hospital foi fundado há 38 anos pelo cirurgião plástico Cassio Menezes Raposo do Amaral, o trabalho do Sobrapar é reconhecido internacionalmente pelos principais médicos envolvidos em cirurgia plástica reconstrutora do mundo. E esse reconhecimento resulta em vários tipos de honrarias como a também recentemente conquistada pelo cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral, vice-presidente do Hospital Sobrapar, convidado a participar de um congresso da área de reconstrução facial em Nova York (EUA), em maio último.

“O doutor Eduardo Rodriguez, que liderou o transplante de face mais amplo e complexo praticado até agora em todo o mundo (em um paciente dos Estados Unidos que ficou totalmente desfigurado em 2001 quando trabalhava como bombeiro voluntário), conhecia o meu trabalho no Sobrapar e me indicou para o congresso State of the Art: Facial Reconstruction and Transplantation, que reuniu aproximadamente 200 pessoas. Eu era o único latino-americano do grupo. Estar inserido nesse grupo seleto de cirurgiões plásticos que trabalham com cirurgias de alta complexidade é um grande reconhecimento. Levei a nossa experiência no painel sobre reconstrução craniofacial pediátrica, com o tema: “Duas gerações de tratamento de deformidades craniofaciais”, observa Raposo do Amaral.



Nivaldo Alonso (à direita), cirurgião com mais de 20 anos dedicado ao tratamento de fissuras, analisa paciente junto com Cassio Eduardo Raposo do Amaral

Homenagem

O vice-presidente do Sobrapar diz que o intercâmbio é uma experiência relevante para a instituição e, por isso, uma vez ao ano o corpo clínico convida um profissional da área para palestrar em Campinas. “Esses profissionais ficam motivados a vir e apresentar suas experiências porque reconhecem o nosso serviço e por também terem muito a contribuir para a área”, afirma Raposo Amaral.

Foi assim que o hospital recebeu, em junho, Nivaldo Alonso, cirurgião craniofacial e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), e em setembro, o cirurgião plástico norte-americano Eduardo Rodriguez, no programa “Professor Cassio Raposo do Amaral Visiting Professor”. Com mais de 20 anos dedicados ao tratamento

das fissuras lábio palatinas e anomalias craniofaciais, Alonso foi homenageado pela sua contribuição à cirurgia craniofacial no Brasil. Ele também acompanhou duas cirurgias de pacientes da instituição e ministrou uma aula de cirurgia craniofacial. Rodriguez recebeu a homenagem pelo trabalho de excelência que realiza com pacientes nos Estados Unidos e também ministrou uma aula para 40 profissionais do hospital e de outras instituições.

O programa Professor Visitante foi criado pelo Sobrapar em 2006 após o falecimento de Raposo do Amaral, fundador da instituição, com objetivo de laurar, anualmente, cirurgiões que influenciaram o desenvolvimento da instituição e/ou o tratamento das deformidades no crânio e face no mundo. ●



Eduardo Rodriguez, cirurgião que liderou o maior transplante de face do mundo: visita ao Sobrapar e avaliação de pacientes com a equipe

Serviços
Cleanic
Ambiental

Limpeza
& conservação

Controle de
Acesso
& serviços de apoio

Manutenção
predial

Jardinagem
& paisagismo

19 | 3847-5700 11 | 3673-0018 www.cleanic.com.br

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Ambulatório, um lugar de acolhimento

A rotina e a dedicação dos profissionais que trabalham juntos no atendimento de centenas de pacientes e seus familiares

Muito antes das 7h00, pacientes e profissionais da saúde do Hospital Sobrapar começam a se preparar para as consultas em dias de ambulatório. Para David Pereira de Lima, pai do pequeno Pedro Henrique Dourado de Lima, segunda-feira é dia de acordar às 5h em Vinhedo, onde mora, tomar rapidamente o café da manhã e chegar ao hospital por volta de 6h30. Portador de fissura lábio palatina, Pedro fez três cirurgias e mantém uma rotina de consultas acompanhado do pai. Algumas vezes, o sono aparece e eles aguardam cochilando o chamado de um dos profissionais do Sobrapar. “Enfrentamos isso com tranquilidade e a certeza de que é o melhor para ele”, diz o pai.

Pedro foi um dos 237 pacientes atendidos em uma segunda-feira de ambulatório em agosto último. Nesse dia estavam casos novos e antigos que passaram por consultas com diferentes especialistas. A rotina no ambulatório do Sobrapar – que acontece de segunda a sexta-feira – envolve todos os profissionais da saúde, que se dividem entre consultas aos pacientes e troca de informações sobre o tratamento. Além dos especialistas, colaboradores do hospital e estagiários auxiliam em todas as atividades para garantir o melhor atendimento.

“A possibilidade do atendimento multiprofissional a cada criança portadora de deformidade craniofacial devolve a esperança de que a família ficará amparada por 20 anos, tempo médio do tratamento do paciente portador de lábio leporino e outras deformidades craniofaciais”, diz o cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral, vice-presidente do Sobrapar.



Na recepção, pacientes são orientados sobre documentos e consultas



A médica residente Thaís do Monte Lameiro recebe o paciente José Vitor com a sua mãe Ligia Helena Negresio Terra

Acompanhe a movimentação que ocorre durante as consultas no ambulatório:

Recepção

Novos pacientes em busca de tratamento ou encaminhados por serviços de saúde são sempre orientados pelas recepcionistas sobre a documentação necessária para atendimento: cópias de certidão de nascimento e do RG e CPF do pai ou mãe (caso o paciente seja criança), comprovante de endereço, Cartão Nacional do Sistema Único de Saúde e encaminhamento médico do SUS.

Com o pré-cadastro feito na recepção, os pacientes são encaminhados ao cirurgião plástico que define o passo seguinte: a abertura de prontuário.

Pacientes com fissura lábio palatina, por exemplo, com o novo prontuário, fazem consultas com cirurgião, fonoaudióloga, psicóloga e com a assistente social. Ao final, recebem um cartão de agendamento com a data de retorno.



Serviço Social: cadastro mostra perfil socioeconômico dos atendidos

Pacientes em tratamento seguem rotina semelhante. Confirmam presença na recepção e, por ordem de chegada, fazem as consultas com os profissionais.

Serviço Social

Novos pacientes sempre conversam com as assistentes sociais do Sobrapar, Luana Paula Zanchetta e Cristiane Silmara Vertoni. “Fazemos um cadastro com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico do paciente. A ficha com os dados segue para o cirurgião”, explica Luana. Pacientes que necessitam de transporte para chegar ao hospital são auxiliados pelas profissionais na solicitação de TFD (sigla para Tratamento Fora do Domicílio). Elas também ajudam quando pacientes precisam de relatório médico e orientações gerais. Ambas atendem até 60 casos por dia.

Cirurgia Plástica

Grupos de pacientes são chamados e aguardam no corredor pelo momento da consulta. Conversar com um dos cirurgiões é motivo de ansiedade, mas os profissionais têm sempre palavras de conforto e incentivo para cada pai ou responsável ou para os pacientes adultos em tratamento.



Cirurgia Plástica: profissionais tem palavras de incentivo aos pais



Fonoaudiologia: pacientes em tratamento retornam a cada duas ou três semanas

Celso Luiz Buzzo, Cassio Eduardo Raposo do Amaral, Cesar Augusto Raposo do Amaral e Rafael Denadai são os médicos responsáveis pela reabilitação cirúrgica dos portadores de anomalias craniofaciais atendidos no Sobrapar. Presentes no ambulatório, atendem pacientes, orientam pais e responsáveis, definem as condutas a serem tomadas e ouvem a opinião dos demais especialistas.

A avaliação pré-operatória é feita por eles e por toda equipe interdisciplinar, com o objetivo de obter um melhor resultado cirúrgico, funcional e estético. Seis médicos residentes são coordenados pelo cirurgião Cesar Augusto.

“Temos inúmeras dificuldades, mas lutamos para continuar oferecendo a esperança de uma nova face e a transformação das vidas de nossos pacientes. Esta é, sem dúvida, a nossa motivação”, afirma Cassio Eduardo.

Fonoaudiologia

Os novos pacientes são avaliados pela equipe de fonoaudiólogas por meio de uma anamnese completa que varia conforme a idade, em que constam dados gestacionais, familiares, situação física, fala e linguagem. A maioria deles passa também pelo setor de audiolgia e, caso o paciente tenha condições, faz a avaliação audiológica completa. Quando não pode fazer, é encaminhado ao otorrino para posterior retorno.

Já os pacientes em tratamento retornam a cada duas ou três semanas e são acompanhados na terapia de correção de fala, orientações pré-cirúrgicas ou pós-cirúrgicas. Há ainda um grupo de pacientes que, a partir de um ano de idade e até por volta de 4 ou 5 anos, é atendido indiretamente e por meio das orientações que a equipe passa aos pais/responsáveis.

Todos os pacientes são monitorados com exames audiológicos e, se necessário, é feito o BERA, que avalia a integridade funcional do nervo auditivo, desde a orelha interna até o córtex cerebral. As definições de condutas - para novos pacientes ou aqueles em

tratamento - são feitas em equipe e através do exame de nasofaringoscopia. Os tratamentos e resultados são documentados em vídeo e monitorados por meio de áudio e do exame de nasofibroscoopia.

A equipe, com duas profissionais contratadas pelo Sobrapar e duas estagiárias do curso de fonoaudiologia da Unicamp, atende cerca de 30 casos na segunda-feira e 15 na quinta-feira, sob a coordenação da fonoaudióloga Anelise Sabbag.

Otorrinolaringologia

As fissuras lábio palatinas somam 60% dos casos atendidos pela área de otorrino. A microtia (uma deformidade congênita na qual pode haver ausência total da orelha e do canal auditivo, dependendo do grau de severidade) representa entre 20% e 30% dos pacientes e as demais anomalias, entre 10% e 20% dos casos. “Cerca de 50% dos pacientes com fissuras tem otite de repetição e surdez associada. E as síndromes, como Crouzon e Apert, apresentam alta incidência de otites associadas”, explica o otorrino Henrique Gobbo. “Realizamos cirurgias para colocação do tubinho nos pacientes que apresentam esse quadro, com o objetivo de diminuir a otite e melhorar a audição”.

A presença de uma equipe multidisciplinar é imprescindível para a agilidade no atendimento dos pacientes. “A equipe de fono precisa da nossa opinião, assim como os cirurgiões, e vice-versa. Fazemos um trabalho integrado com resultados funcionais e estéticos”, diz Gobbo. Nos pacientes com microtia, por exemplo, um procedimento inédito possibilita a reabilitação auditiva – com a implantação da prótese auditiva de vibração óssea (implante coclear) - e a reconstrução da orelha a partir da cartilagem da costela, simultaneamente. É um trabalho conjunto entre o otorrino e o cirurgião plástico Cesar



Otorrinolaringologia: fissuras representam 60% dos atendimentos



Psicologia: equipe prepara pacientes para a realização de exames e cirurgias

Augusto Raposo do Amaral.

Desde 2008 o Hospital Sobrapar conta com essa especialidade, fundamental para o atendimento aos pacientes no ambulatório e a realização de cirurgias.

Psicologia

A equipe de Psicologia, formada por Rafael Andrade Ribeiro e Giovanna Leite Queiroz, e três estagiários, recebe pacientes encaminhados por outros profissionais do hospital e é responsável pelo preparo para a realização de exames e cirurgias e também para a adaptação ao ambiente hospitalar. Nesse período, o foco está nas crianças de dois a quatro anos de idade que, durante as consultas com a fono, por exemplo, não falam. No ambiente da brinquedoteca, os estagiários acompanham os pequenos pacientes e observam seu comportamento e preenchem fichas com informações. Nas segundas-feiras, a equipe atende cerca de 40 pacientes.

Psicopedagogia

Com um trabalho voltado à aprendizagem, respeitando as características individuais de cada criança, as psicopedagogas Mariangela Aparecida Enz Casotti e Raquel Urvaneja atendem pacientes a partir de 6 anos de idade. Durante o dia de ambulatório, elas conversam com as mães, observam as crianças na brinquedoteca e divulgam o projeto “A Escola no Hospital” (ver matéria na pág.25). Usam aplicativos e jogos para realizar atividades de ortografia, memória, atenção, sempre com o objetivo de melhorar o desempenho da criança no ambiente escolar. “É um trabalho gratificante, com retorno positivo. Até mesmo os professores acabam nos contatando em busca de informações. Isso é importante para a criança e para os pais, que se sentem seguros”, explica Mariangela.



Psicopedagogia: pacientes a partir de 6 anos de idade

Ortodontia

Durante todo o tratamento no Sobrapar, pacientes com fissura lábio palatina ou síndromes são atendidos por profissionais da Ortodontia que acompanham o desenvolvimento da oclusão. Cada paciente é avaliado uma vez por mês. Caso tenha cárie, precise de limpeza ou tratamento de canal, é encaminhado aos postos de saúde. “O tratamento clínico é fundamental para a evolução do ortodôntico. Sem isso, nosso tratamento sofre atrasos”, explica a ortodontista Valéria Miori que, junto com Maíra Balero Sorgini, atende cerca de 40 pessoas por dia de ambulatório. As profissionais corrigem os dentes previamente com a finalidade de preparar o paciente para que a cirurgia de correção óssea seja um sucesso. “Os setores do hospital são entrelaçados. Psicologia, Fonoaudiologia, Cirurgia Plástica, Otorrino e Ortodontia trabalham juntas para o sucesso do tratamento. Com o comprometimento de todos, tudo evolui bem”, afirma.



Ortodontia: profissionais acompanham a oclusão dos pacientes com fissura ou síndromes

Fotografia

O Sobrapar possui um departamento para a documentação fotográfica dos pacientes. Imagens captadas no estúdio montado no hospital e também na sala de cirurgia registram a evolução de cada paciente e acompanham os prontuários. “Mantenho meu foco em luz e sombra para obter sempre o melhor registro de cada paciente. Mas é impossível olhar para as crianças no momento da fotografia e não se sensibilizar. Elas estão aqui para o tratamento. E são fortes: elas suportam e superam as dificuldades”, diz o fotógrafo responsável Alexandre Suguimoto.

As fotos em estúdio obedecem ao protocolo: os pacientes são retratados de frente, semiperfil e perfil. Suguimoto trabalha no hospital desde 2009 e, a cada ano, faz aproximadamente 70 mil imagens, sendo que, durante o ambulatório, registra cerca de 60 pacientes por dia.

Reunião interdisciplinar

Há casos mais complexos que necessitam de uma definição da conduta da equipe. Diante disso, os profissionais reúnem-se, regularmente, para a discussão desses casos. Nos encontros, os médicos residentes apresentam o histórico do paciente e da patologia, cada especialista relata o momento em que se encontra o tratamento e a conduta a ser seguida. Pais ou responsáveis são chamados ao final da reunião para que sejam informados sobre o procedimento a ser adotado. “O que é considerado inovação em outros hospitais, para nós é rotina. Sempre fizemos essa reunião e conseguimos, assim, maior sucesso no tratamento”, explica o cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral. ●



Fotografia: registro obrigatório sobre evolução dos pacientes

ALTA COMPLEXIDADE

Os desafios impostos pela Síndrome de Pfeiffer

Cirurgias ajudam portadores a se desenvolver melhor e podem evitar perdas da visão e audição, entre outros benefícios

A vida de Rosa Maria Alves deu uma guinada há 27 anos com o nascimento da terceira filha, Paula Cristina Alves, diagnosticada inicialmente com uma síndrome rara. Rosa resolveu encarar a estrada e sair de Cornélio Procópio/PR para trazer a filha a uma consulta com dr Cassio Raposo do Amaral, fundador do Sobrapar. A viagem ocorrida em janeiro de 1991, que seria pontual, acabou sendo decisiva para que Rosa decidisse se mudar com a filha para Campinas e iniciar um longo tratamento que até dura até hoje.

“Minha primeira ideia foi vir a Campinas, fazer a cirurgia e ir embora. Porém, isso não aconteceu. Parei minha vida e faria tudo novamente”, diz Rosa. Paula recebeu o diagnóstico de Síndrome de Pfeiffer no Sobrapar. Doença rara que ocorre quando os ossos que formam a cabeça se unem mais cedo do que o previsto, nas primeiras semanas de gestação, provocando deformidades na cabeça e na face, a Síndrome de Pfeiffer se caracteriza também pela união entre os dedinhos das mãos e dos pés do bebê.

“O diagnóstico geralmente é feito logo após o nascimento, ao observar todas as características do bebê. É raro que o obstetra indique que se trata da Síndrome de Pfeiffer porque existem outras síndromes com causas genéticas que podem ter características semelhantes, como a Síndrome de Apert ou a Síndrome de Crouzon, por exemplo”, explica o cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral.

O Hospital Sobrapar é especializado no tratamento de pacientes com



Silvana Aparecida Moraes: confiança extrema nos cirurgiões e todo suporte no tratamento

Síndrome de Pfeiffer. Segundo o cirurgião, logo após o nascimento devem ser realizadas cirurgias que poderão ajudar o bebê a se desenvolver melhor e evitar a perda da visão ou da audição, caso ainda haja tempo. Geralmente o bebê que apresenta a síndrome passa por cirurgias para descomprimir o cérebro, remodelar o crânio, acomodar melhor os olhos, separar os dedos e melhorar a mastigação.

Paula fez várias cirurgias, enfrentou a meningite e um acidente vascular cerebral, entre outras intercorrências. Em alguns momentos do tratamento, Rosa e Paula foram diariamente ao hospital. Em 2015, voltaram a Cornélio Procópio. Paula está feliz com o resultado de todo o processo e as consultas, agora bastante espaçadas, são anuais.

Já a analista de suprimentos Silvana Aparecida Moraes, de 38 anos, foi encaminhada ao Sobrapar ainda bebê pelo Hospital dos Defeitos da Face, de São Paulo, para o diagnóstico da Síndrome de Pfeiffer. “Perdi a conta de quantas cirurgias realizei aqui entre craniofacial, nariz, pálpebras, queixo, língua, mãos, enxertos, entre outras. Até os 21 anos o que me incomodava mesmo eram a maxila e a mandíbula. Com a cirurgia ortognática, isso foi corrigido”, diz Silvana.

“A confiança extrema no doutor Cassio Raposo do Amaral, fundador do hospital, e nos filhos Cassio Eduardo e Cesar Augusto, cirurgiões plásticos que sempre me trataram com carinho e respeito e ofereceram todo o suporte necessário ao longo do tratamento, foram fundamentais para eu prosseguir com tranquilidade”, avalia.

José Brito de Moraes, pai de Silvana, conheceu os irmãos Cassio Eduardo e Cesar Augusto Raposo do Amaral quando tinham cerca de 6 anos de idade e acompanhavam o pai nas consultas. “Quando ela nasceu era tudo muito novo e diferente, não sabíamos o que fazer. Mas isso mudou no Sobrapar. Senti muita segurança no tratamento desde o início. Sempre íamos embora para São Paulo cientes de tudo o que estava acontecendo. Quando Silvana precisava de medicamentos, eles sempre recebiam aqueles que eu podia pegar no posto de saúde. Quando havia alguma dificuldade, ligávamos diretamente para eles. Acho que não teríamos essa segurança em outro lugar”, acredita José Brito. ●

A ESCOLA NO HOSPITAL



Atividade em novo local: funcional e adequado, permite atender a demanda crescente, que atualmente passa de 100 pacientes

Melhorias no atendimento e na infraestrutura

Setor ganha sala exclusiva e amplia projeto mantido por doações

A equipe de Psicopedagogia do Sobrapar tem vários motivos para comemorar. Graças a parcerias firmadas, os profissionais do setor ganharam uma sala exclusiva para atendimento na instituição e poderão ampliar o projeto A Escola no Hospital. Realizado com o apoio financeiro da Fundação Prada, o projeto está garantido pelo menos até o primeiro trimestre de 2018 e atualmente atende 100 pacientes de 3 a 21 anos de idade.

“O projeto A Escola no Hospital foi aprovado dentro do programa Doe 1 da Unimed Campinas. Com isso, recebemos recursos para a montagem

da sala de atendimentos”, dizem as psicopedagogas Mariangela Casotti e Raquel Urvaneja, que dividiam o espaço atual – onde funciona a brinquedoteca do Sobrapar – com os profissionais de Psicologia da instituição.

Por meio do Programa Doe Um, a Unimed Campinas oferece aos seus funcionários e cooperados a oportunidade de participar voluntariamente de programas sociais que beneficiam entidades assistenciais regulamentadas do município. Essa iniciativa permite a doação mensal de qualquer quantia a partir de R\$ 1,00. O montante é utilizado em projetos

que têm a finalidade de melhorar determinadas realidades de instituições sociais de Campinas. A área de Responsabilidade Social da operadora de saúde recebe o projeto e, na sequência, agenda uma visita para conhecer de perto a realidade e a necessidade apresentada.

Conforme o presidente da Unimed Campinas, José Windsor Ângelo Rosa, o programa Doe 1 já tem 15 anos. “Inicialmente, eram somente nossos funcionários que participavam doando voluntariamente R\$ 1 por mês, descontados do salário. Depois, tivemos a adesão dos médicos cooperados, que também fazem uma doação mensal. O



José Windsor Ângelo Rosa, presidente da Unimed Campinas: colaboradores e médicos doam a partir de R\$ 1 para programa da cooperativa

programa deixou de estipular o valor máximo de contribuição, então, os participantes podem escolher quanto querem doar, sendo que o mínimo é de R\$ 1. Hoje, temos 548 colaboradores contribuintes e 393 médicos cooperados que participam do programa, mas o potencial de médicos é de 3.250 profissionais. Acreditamos que muitos não participam ainda por falta de conhecimento, então, de tempos em tempos reforçamos a campanha para adesão a esse programa porque desejamos beneficiar mais entidades filantrópicas de Campinas, já que a demanda não falta e gostaríamos muito de ajudar mais organizações. A grande vantagem do Doe 1 é que ele é um recurso contínuo e persistente”.

Para Ângelo Rosa, no caso do Sobrapar, é um prazer ajudar em um de seus projetos porque o hospital faz um trabalho admirável. “Quando vemos os relatórios dos números de atendidos e as mudanças que esses atendimentos trazem para a vida dessas pessoas, é impressionante. Esse é um trabalho de resgate, dão nova vida a pessoas com defeitos na face, que acabam até por perder a própria identidade diante dos problemas físicos enfrentados”.

Atendimento simultâneo

A sala própria para atender os pacientes do projeto está localizada no final do corredor do ambulatório, no primeiro piso. “A sala permite o atendimento simultâneo da equipe de psicopedagogia. O local é funcional e adequado, permitindo responder à demanda crescente, que atualmente passa de 100 pacientes.”

Mariangela Casotti e Raquel Urvaneja informam que, em 2015, foram 454 atendimentos no projeto A Escola

no Hospital, subindo para 542 em 2016. “Somente no ano passado, acompanhamos 100 pacientes, 76% com fissura lábio palatina entre as deformidades congênicas ou adquiridas e a maioria com idade entre 7 e 10 anos. Este ano deve passar de 100 pacientes atendidos.” Em geral, o atendimento é quinzenal, mas a frequência depende da adesão dos pais ou responsáveis levarem os atendidos até a instituição. “Cada sessão dura, em média, 50 minutos. Muitos dos atendidos não têm problema cognitivo, mas a deformidade acaba por provocar baixa autoestima que leva a um aprendizado comprometido na escola.”

Adesão

A paciente Cecília Vitória de Moraes, de 7 anos de idade, participa desde janeiro desse projeto, sempre às terças-feiras à tarde, a cada 15 dias. De acordo com os pais da menina, que é paciente do Sobrapar desde 2011, Cecília estava com dificuldades na escola que foram relatadas à psicóloga do Sobrapar. No mês seguinte ela passou a ser atendida no projeto.

“Cecília gosta de conversar em sala de aula e não presta atenção nos pedidos de lição de casa. Assim, não conseguia ler e entender o que escrevia no caderno escolar para fazer a lição em casa. Desde que começou o atendimento no projeto, vimos uma boa diferença no comportamento dela, que melhorou bastante, assim como a escrita e a leitura. Mariangela, que atende a nossa filha no projeto, nos diz que ela está se desenvolvendo bem. Ela estuda em uma escola pública de Campinas, está no segundo ano do ensino fundamental. Começou a alfabetização no ano passado”, observa a mãe de Cecília, Antônia de Moraes Manoel, que trabalha como monitora de creche.

A psicopedagoga Mariangela é responsável também pelo atendimento do menor E.O., de 13 anos, que faz



Sessões duram, em média, 50 minutos, mas a frequência depende da adesão dos pais ou responsáveis

parte do Serviço de Acolhimento Cidade dos Meninos, de Campinas. “Admiro a pontualidade e o comprometimento dos profissionais desse serviço em levá-lo semanalmente ao Sobrapar para o projeto que oferecemos”, elogia ela. De acordo com Ticiane Colla Cordeiro, psicóloga das Casas Lares da Cidade dos Meninos, E.O. é levado ao Sobrapar para sessões de fonoaudiologia e de psicopedagogia pelo educador da instituição, enquanto é acompanhado por ela ou pela assistente social quando há cirurgias e consultas no tratamento da fissura lábio palatina.

“Ele foi recebido no nosso serviço de acolhimento em 2014. A partir desse momento, retomou o tratamento no Sobrapar, que não contava com a adesão correta da

família. Ao ser acolhido, detectamos o comprometimento do aprendizado, pois até hoje E.O. não é alfabetizado, por dificuldades em relação ao domínio da escrita, da leitura e do raciocínio lógico. Mesmo assim, ele cursa o 7º ano do ensino fundamental. Tanto a fonoaudióloga quanto a psicopedagoga do Sobrapar informaram que ele tem uma limitação e que a prioridade é alfabetizá-lo por meio do projeto A Escola no Hospital. Nessa participação de 1 ano e 5 meses nesse projeto, ele vem apresentando melhoras gradativamente. Além de ir toda semana ao Sobrapar, recebe o reforço da profissional de pedagogia da nossa instituição e participa do curso profissionalizante do Senai para auxiliar em seu desenvolvimento”, diz Ticiane. ●

Depoimentos



“O trabalho desenvolvido pela Psicopedagogia da Sobrapar junto ao meu filho Pedro tem resultado em progresso no seu desenvolvimento. Sinto-o mais interessado nos estudos e com mais autoconfiança. Espero que continuemos esse trabalho”, diz Vanderlei Luiz Bernardo, pai do paciente **Pedro Henrique Lopes Dantas**, de 16 anos que frequenta o 2º Ano do Ensino Médio em São Paulo, onde reside, e frequenta o projeto quinzenalmente.



“O Hospital Sobrapar é tudo de bom. O atendimento é maravilhoso e houve melhora na interação com crianças e no aprendizado também. Só tenho a agradecer por ter este lugar”, elogia Sandra Aparecida Faria, mãe da paciente **Alanna Vitória Faria Pinheiro**, de 7 anos, atendida semanalmente no projeto. Acompanhada pela equipe do Sobrapar desde que nasceu, Alanna é portadora de fissura lábio palatina bilateral.

Serviços
Cleanic
Ambiental

Limpeza
& conservação

Controle de
Acesso
& serviços de apoio

Manutenção
predial

Jardinagem
& paisagismo

19 | 3847-5700 11 | 3673-0018 www.cleanic.com.br

BALANÇO SOCIAL 2016



MISSÃO

Reabilitar pessoas com deformidades craniofaciais, integrando-as à sociedade e promovendo o bem-estar através da atuação interdisciplinar de qualidade, ética e humanizada.

VISÃO

Ser uma instituição de referência nacional e internacional com autossustentabilidade.

VALORES

Qualidade

Manter sempre o pioneirismo e excelência na assistência, ensino e pesquisa.

Evolução

Ser agente da evolução tendo como foco o paciente, familiares, profissionais e colaboradores.

Responsabilidade Social

Buscar a integração do ser humano, respeitando a sua individualidade, ambiente e comunidade.

Sustentabilidade

Promover um ambiente colaborativo, apoiando objetivos, transformando em ações e gerando uma gestão autossustentável.

Ética

Acolher de forma ética e humana, promovendo o respeito mútuo entre colaboradores e pacientes.

O HOSPITAL

1º de março de 1979 – Fundação da SOBRAPAR – Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial. Início dos atendimentos à população carente na Clínica de Cirurgia Plástica do Prof. Dr. Cassio M. Raposo do Amaral, na Av. Brasil, em Campinas/SP.

1980 a 1982 – Instalação da SOBRAPAR nas dependências do Hospital “Álvaro Ribeiro”.

1982 a 1990 – Passa a funcionar nas Cruzadas das Senhoras Católicas, com a colaboração do Padre Santi Capriotti.

17 de fevereiro de 1990 – Inauguração da sede própria do Hospital SOBRAPAR.

Após morte do fundador Prof. Dr. Cassio M. Raposo do Amaral (1943 – 2005), Dra. Vera Raposo do Amaral assume a presidência do Hospital.

FIGURA JURÍDICA

Pessoa Jurídica de direito privado e fins não-econômicos, reconhecida como de utilidade pública nos âmbitos Municipal, Estadual e Federal, certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social na Área da saúde - CEBAS e é cadastrada no CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Atua na área de assistência à saúde nas especialidades de cirurgia plástica reconstrutora e cirurgia crânio-maxilo-facial, nas áreas interdisciplinares e em ensino e pesquisa.



USUÁRIOS

Pacientes, usuários do SUS - Sistema Único de Saúde, de todo o Brasil, com deformidades craniofaciais congênitas ou adquiridas, resultantes de traumas, tumores ou outras condições, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

ESTRUTURA

Dezenove leitos, centro cirúrgico com 3 salas, UTI com 2 leitos, recuperação pós-anestésica com 5 leitos, farmácia, central de materiais, esterilização e expurgo, ambulatórios com 9 salas, ortodontia, exames de audiometria e nasofaringoscopia, estúdio fotográfico, brinquedoteca, sala de videoconferência.

RECURSOS HUMANOS

128 colaboradores (funcionários e prestadores de serviços), 10 voluntários.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Assistência

Atendimento médico interdisciplinar à população em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, com deformidades de crânio e face, tendo como finalidade prevenir, detectar e prestar atendimento precoce, para sua reabilitação e reintegração na sociedade.

Ensino

Formação de profissionais nas áreas de cirurgia plástica, ortodontia, fonoaudiologia, psicologia e demais especialidades envolvidas na reabilitação craniofacial. Incentivo e orientação à formação de novos núcleos de assistência no país.

Pesquisa

Investigação de novos métodos para prevenção, diagnóstico e tratamento relacionados à cirurgia plástica reparadora e às áreas interdisciplinares.

TRATAMENTOS

Os tratamentos são realizados por uma equipe interdisciplinar, adotando sempre postura ética e humanizada, visando a reabilitação do paciente e a sua inserção na sociedade como um cidadão ativo e participativo.

A equipe é composta por: cirurgiões plásticos, neurologista, anestesistas, intensivistas, otorrinolaringologistas, geneticista, fonoaudiólogos, ortodontistas, ortopedista, psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais, fisioterapeuta, enfermeiras e nutricionista.



Tipos de tratamentos realizados

- Fissura lábio palatina (lábio leporino) e fissura rara de face
- Fibrodisplasia óssea temporal
- Cranioestenose síndrômica (Síndromes de Crouzon, Apert, Pfeifer, Treacher Collins, Saethre Chotzen)
- Cranioestenose não síndrômica
- Traumas de face (seqüelas de acidentes etc)
- Microtia (reconstrução de orelha)
- Querubismo
- Sequelas de tumor de pele e tumor ósseo
- Micrognatia (mandíbula subdimensionada)
- Sindactilia (reconstrução dos dedos da mão e dos pés)
- Sequelas de queimaduras

O ANO DE 2016

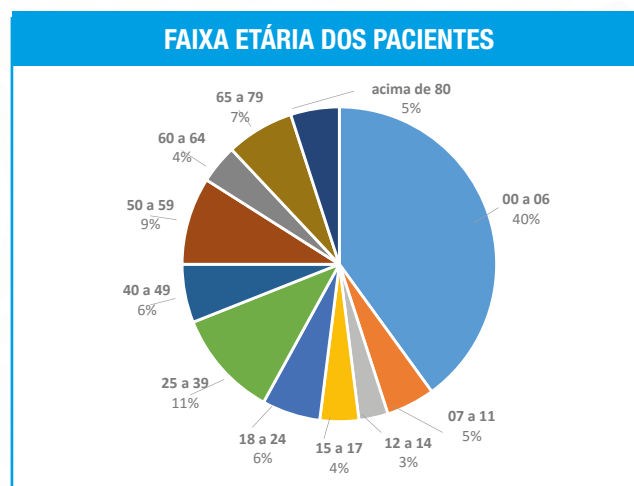
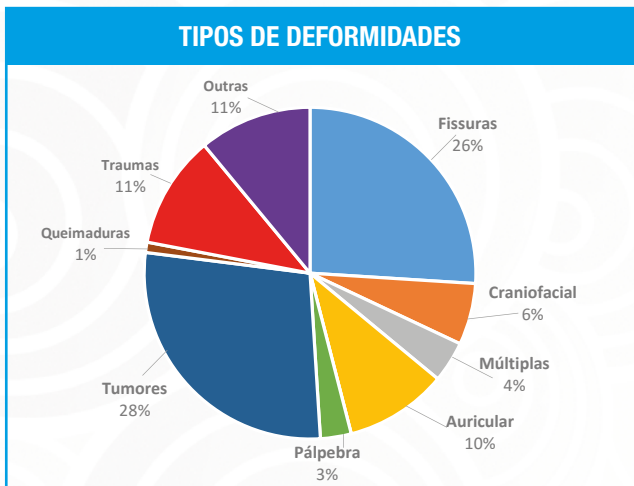
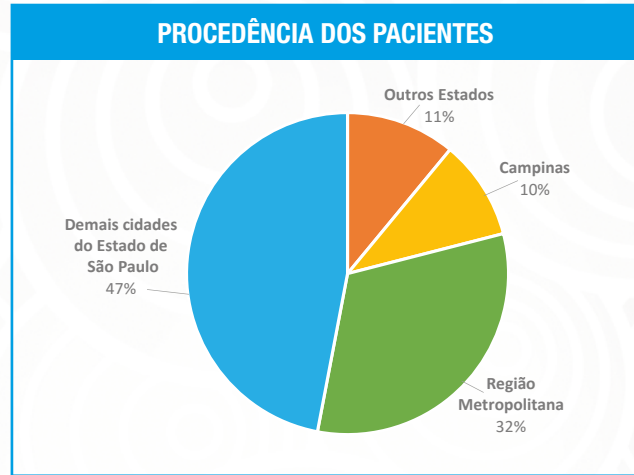
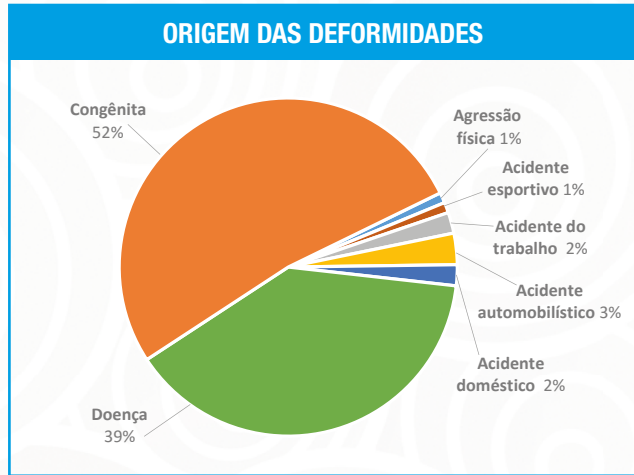
Atendimentos ambulatoriais e cirurgias realizadas

	2014	2015	2016
Atendimentos ambulatoriais	22.984	22.419	20.708
Cirurgias realizadas	1.052	1.022	976

Atendimentos ambulatoriais por setor

Setor	2014	2015	2016
Cirurgia Plástica	7.527	7.441	7.107
Serviço Social	3.541	3.392	3.184
Psicologia	3.396	3.686	2.901
Fonoaudiologia	3.664	3.741	3.755
Ortodontia	3.511	3.086	2.659
Otorrinolaringologia	1.079	831	828
Anestesiologia	266	242	274





seu tratamento. Estas ações foram de extrema valia para os casos tratados no Hospital que em sua grande maioria necessita de mais do que um procedimento cirúrgico e outros exames invasivos.

VISITAS RECEBIDAS

Nacionais

- Luiz Gustavo Branco Ornelas – gerente adm. financeiro – Consórcio Construtor Viracopos – 14 de janeiro
- Paulo Brasileiro – Diretor de Relações Institucionais – EPTV Campinas – 01 de fevereiro
- Bruno Padovani – Supervisor de eventos – EPTV Campinas – 01 de fevereiro
- Talma Vale – EPTV Campinas – 01 de fevereiro
- Lucia Helena Octaviano, Sandra Iha Hirota, Denise Kneubil e Elzio Kneubil – Pró Vida Integração Cósmica – 21 de junho
- Fábio Maldonado – lutador de MMA – 04 de julho
- Jason Hulfish - Designer – 15, 16 e 17 de julho
- Regina Célia Diogo – Diretora técnica de saúde I, Carla B. Fortuna – Diretora técnica de saúde II e Elisabete Baradel Bardi – Oficial administrativo – DRS VII, 25 de julho
- Cleusa Filipini Ferreira – Diretora da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, Roberto Teixeira Mendes - Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP e Joyce A. Bizzacchi – Diretora do Hemocentro do



- Hospital de Clínicas da UNICAMP, 03 de novembro
- Ricardo Chamon, Luca Mantegazza e Ana Mantegazza – 14 de dezembro

CAMPANHAS E COMEMORAÇÕES

- Semana da Páscoa - Abril
- Lançamento da Campanha 0500 - Dezembro
- Festa de Natal dos pacientes – Dezembro

PROGRAMAS SOCIAIS

Em 2016 foram desenvolvidos:

- Projeto cofinanciado pela Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social de Campinas, na área programática de serviços complementares para atendimento a pessoas com deficiência, para resgatar vínculos familiares e realizar acompanhamento e monitoramento sistemático de pacientes e seus familiares que apresentem fragilidades circunstanciais e emergenciais. Teve como objetivo, também, garantir a adesão ao tratamento e acompanhar as famílias, evitando o abandono do tratamento e comprometimento com a reabilitação integral a longo prazo.

- Projeto “A Escola no Hospital: uma perspectiva para crianças com dificuldades de aprendizagem”, foi realizado com o apoio da Fundação Prada. O projeto realizou atendimentos psicossociais e psicopedagógicos para a completa reabilitação

das crianças, melhorando o desempenho escolar, por meio de situações de aprendizagem que permitiram que eles se sentissem interligados com o mundo externo, estimulando o contato com a escola e conteúdos acadêmicos, além de trabalhar sua inserção social.

PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

Atividades de humanização do atendimento hospitalar foram realizadas com um programa de brinquedoteca, internação assistida, visitas e apoio emocional aos pais no período de internação hospitalar.

Outras ações como preparação dos pais e das crianças para a cirurgia ou para procedimentos invasivos, como a nasofaringoscopia, foram realizadas pela equipe do Setor de Psicologia, juntamente com os médicos ou demais membros das equipes envolvidos nos procedimentos. Tais ações visaram diminuir o nível de ansiedade e medo, tornando o paciente mais colaborativo e participante de

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

FONTES	2014	2015	2016
SUS	56%	48,6%	45%
Smile Train	2%	3,5%	2,5%
FEAC	2%	2%	2%
Destinação IR (FMDCA)	6%	6,3%	2,5%
Nota Fiscal Paulista	6%	10,6%	5,5%
Doações Pessoa Física	0,5%	1,5%	1,5%
Doações Pessoa Jurídica	8%	8%	8%
Outras Doações	22,5%	18,5%	32%
Secretaria da Saúde	1%	1%	1%

PARCEIROS E APOIADORES

- Adris Vernice
- Aksell Química
- Alibra Ingredientes
- Anderson Fabiano Costa
- Arnaldo Amazonas
- Banco Bradesco
- Banco Santander
- Banda Instrumental Antenor Cortelazzi
- Beatriz Romero
- Bola Mais 1 Jaguariúna (time de futebol)
- Brismaq (Carlos e Valéria)
- Bruno Orsini e Amigos
- Calendário do Bem (Dani Calicchio, João Sanches, Kassius Trindade, Paulinho Hop, Fábio Carvalhaes)
- Carol Silveira Assessoria de Comunicação
- Carlos Américo
- Casa Bom Pastor
- Célia de Farias
- Célia Leão - Deputada
- CEASA Campinas – Banco de Alimentos
- 100 Lanchitos!
- Cleanic Ambiental
- CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz
- Colégio Adventista de Paulínia
- Contribuintes periódicos
- Curves Taquaral
- Destinadores do Imposto de Renda Pessoa Física
- Doadores do Bazar SOBRAPAR
- EAC – Escola Americana de Campinas
- EATON Valinhos
- Editora Lamônica/Revista Dr.Faz Tudo
- Edjardes Enedino da Silva
- Eduardo Corsetti
- Elma Biazon
- E.M.S Pharma
- EPTV/Globo
- Erasmo Silveira Junior
- Estação Fit Academia
- Espel - Elevadores Especializados
- FNAC – Shopping D. Pedro
- FMC Química
- Fundação Educar Dpaschoal
- Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP-FUNCAMP
- Fundação Itaú Social
- Fundação Prada de Assistência Social
- Giancarlo Giannelli (Fotógrafo)
- Guilherme Campos - Deputado
- Green Lav Lavanderia
- Grupo Zaion/Revista Home Angels
- Ícaro Martinez
- I.C.A.N.P. Dandrea
- Instituto 3M de Inovação Social
- João Ricardo Turquetto
- Joe & Leo's Restaurante (Shopping D.Pedro)
- Jornal Correio Popular
- José Carlos Gonçalves de Souza
- Juliana Ferreira Orsini
- Juliana G. Souza Schwartzmann
- Kleffmann
- Lateinamerika Zentrum
- Leonardo Orsini
- Litens Automotive Group
- Luis Alberto Dias
- Luis Gonzaga Dias
- Luis Norberto Pascoal
- Maria Fernanda Malfatti e família
- Martins Cunha Sociedade de Advogados
- Medley S/A Indústria Farmacêutica
- Miracema Nuodex
- MSG Audio Design
- MTZ Eventos
- Nirvania Dias
- Nortel Eletrônicos
- Paulo Freire - Deputado
- Patrícia Trombini
- Plotagem & Cia Gráfica Rápida
- Prefeitura Municipal de Campinas
- Pró-Vida
- PST Pósitron
- Rádio Brasil Campinas
- Rádio CBN Campinas
- Rádio Educativa
- Rádio Nova Brasil FM
- RAC – Rede Anhanguera de Comunicação
- Raízen Combustíveis
- Rede Bandeirantes de Rádio e TV
- Rede Século 21
- Regina e Rodolfo Rohr
- Restaurante Spoletto – Valinhos
- Revista Absoluta
- Revista Sintonia
- Ricardo e Karen Chamon
- Rodofort
- Rogério Mansur Cunha
- Ronaldo Fagundes
- Rotary Indaiatuba
- Roy Edwards Bruns
- Rubens de Souza
- SABIC
- Sandro e Vivian Albuquerque
- SIM Media
- Sinais Publicidade
- Solo Propaganda
- Singer do Brasil
- Studio Eletrônico
- SUS – Sistema Único de Saúde
- 3M do Brasil
- Smile Train
- Tenda Atacado
- T.H.E. Arquitetura e Design/Paulo de Tarso
- TV Câmara
- TVB/Record
- VCV Engenharia
- Vera Lúcia Rocha
- Vera Orsini
- Vitális Energia Eficiente
- Zingaro Marinho
- W Faccioli Segurança do Trabalho
- Wellington Trevisan



ENSINO

Residência Médica

Cirurgia Plástica

A Residência Médica em Cirurgia Plástica “Prof. Dr. Cassio Menezes Raposo do Amaral” é credenciada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP).

O curso de residência médica em Cirurgia Plástica e Reconstructora do Hospital SOBRAPAR tem duração de 03 anos e abre inscrição anual para a seleção de 2 novos profissionais. Após a conclusão do curso o médico recebe o título de Especialista em Cirurgia Plástica.

A Residência Médica tem foco predominante nas deformidades faciais e corporais (traumas, tumores e congênitas), além de realizar cirurgias estéticas através da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Medicina (FDTMed), contemplando uma formação global e adequada em Cirurgia Plástica.

As normas da residência estão em conformidade com

os preconizados pelo MEC e pela SBCP. O requisito básico para se candidatar a residência é ter realizado residência em Cirurgia Geral em serviço credenciado pelo MEC com duração mínima de dois anos. O Hospital SOBRAPAR possui 6 residentes distribuídos em 3 anos, 2 para cada ano.

Cirurgia Crânio-maxilo-facial

A Residência Médica em Cirurgia Crânio-maxilo-facial do Hospital SOBRAPAR é credenciada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP).

O curso de residência médica em Cirurgia Crânio-maxilo-facial do Hospital SOBRAPAR tem duração de 01 ano e abre inscrição anual para a seleção de 1 novo profissional. Após a conclusão do curso o médico recebe o título de Especialista em Cirurgia Crânio-maxilo-facial.

A residência médica nesta especialidade tem foco predominante nas deformidades craniofaciais (traumas, tumores e congênitas), contemplando uma formação global e adequada em Cirurgia Craniofacial, pois existe a possibilidade de atuação com os demais profissionais da

equipe multidisciplinar do hospital.

As normas da residência estão em conformidade com os preconizados pelo MEC e pela SBCP. O requisito básico para se candidatar a residência é ter realizado residência médica nas áreas de cirurgia plástica, otorrinolaringologia e/ou cirurgia de cabeça e pescoço em serviço credenciado pela CNRM/MEC, de acordo com a Resolução 02/2006.

Cursos Regulares

- VIII Curso Anual de Cirurgia Plástica do Hospital SOBRAPAR
- XI Curso para Residentes de Cirurgia Plástica
- Curso de Psicologia da Saúde

TÍTULOS E DISTINÇÕES

Cirurgia Plástica - Residentes

João Paulo Issamu Takata

- Recebeu o prêmio de melhor trabalho com o trabalho "Tratamento cirúrgico da Neurofibromatose Craniofacial",



durante o 10º Congresso do DESC, promovido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, realizado em São Paulo/SP, nos dias 10 e 11 de março de 2016.

Rafael Denadai Pigozzi da Silva

- Recebeu o prêmio de melhor trabalho com o trabalho "Enxerto ósseo alveolar: Técnica SOBRAPAR", I Congresso Sulamericano e VIII Congresso Brasileiro de Fissuras Lábio Palatinas e Anomalias Craniofaciais, promovido pela Associação Brasileira de Fissuras Lábio Palatinas – ABFLP, realizado em Salvador/BA, no período de 16 a 18 de setembro de 2016.

- Recebeu o prêmio de melhor trabalho com o trabalho "Anquilose temporo-mandibular: a artroplastia de interposição com tecido autógeno versus dispositivo de Matthews", durante o 10º Congresso do DESC, promovido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, realizado em São Paulo/SP, nos dias 10 e 11 de março de 2016.

- Recebeu o prêmio Silvio Zanini com o trabalho "Anquilose temporo-mandibular: a artroplastia de interposição com tecido autógeno versus dispositivo de Matthews", durante o XIV Congresso Brasileiro de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial, promovido pela Associação Brasileira de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial, realizado em São Paulo/SP, nos dias 24 e 25 de junho de 2016.

- Recebeu o prêmio Ivo Pitanguy com o trabalho "Retalho miomucoso do músculo bucinador para o tratamento da insuficiência velofaríngea em pacientes fissurados: Uma análise prospectiva dos resultados da fala", durante o 53º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, promovido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, realizado em Fortaleza/CE, no período de 11 a 14 de novembro de 2016.

CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Nacionais

- CAISM- Universidade Estadual de Campinas
- Hospital Irmandade de Misericórdia Santa Casa de Limeira
- Hospital e Maternidade Madre Theodora
- USP – Universidade de São Paulo – Centro de Genoma Humano
- Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - CTI

Internacionais

- The Smile Train
- Universidade de Nova York – Estados Unidos
- Universidade da Califórnia – UCLA – Estados Unidos
- Universidade Gea González – México



PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA EM EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	CIRURGIA PLÁSTICA	PSICOLOGIA	FONOAUDIOLOGIA	ORTODONTIA	SERVIÇO SOCIAL	ENFERMAGEM
EVENTOS CIENTÍFICOS	13	2	2	-	-	-
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS	13	-	3	-	-	-
PARTICIPAÇÃO EM MESA REDONDA	7	-	3	-	-	-
AULAS, PALESTRAS E CONFERÊNCIAS MINISTRADAS	8	7	1	-	-	-
ORIENTAÇÃO, COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE CURSOS E EVENTOS CIENTÍFICOS	4	2	1	-	-	-
PARTICIPAÇÃO EM CURSOS, PALESTRAS, REUNIÕES E CONFERÊNCIAS	4	6	1	1	15	2

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Artigos em Revistas

Cirurgia Plástica

TAKATA, J.P.I.; RAPOSO-AMARAL, C.A.; DENADAI, R.; RAPOSO-AMARAL, C.E. – Comprehensive and Global Approach of Soft-Tissue Deformities in Craniofacial Neurofibromatosis Types 1 Aesthetic Plastic Surgery (Print), v.77, p. 190-94, 2016.

TAKATA, J.P.I.; RAPOSO-AMARAL, C.A.; DENADAI, R.; RAPOSO-AMARAL, C.E.; GHIZONI, E. – Progressive frontal morphology changes during the first year of a modified Pi procedure for scaphocephaly. Child's Nervous System (Online), v.32, p.337-44, 2016.

GHIZONI, E.; DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.A.; JOAQUIM, A.F.; TEDESCHI, H.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Diagnosis of infant synostotic and nonsynostotic cranial deformities: a review for pediatricians. Rev Paul Pediatr. 2016 Dec;34(4):495-502.

RAPOSO DO AMARAL, C.E.; DENADAI, R.; GHIZONI, E.; RAPOSO DO AMARAL, C.A. – Surgical Strategies for Soft Tissue Management in Hypertelorbitism. Aesthetic Plastic Surgery. 2016 Oct 6. [Epub ahead of print]

DENADAI, R.; BUZZO, C.L.; TAKATA, J.P.; RAPOSO DO AMARAL, C.A.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Comprehensive and Global Approach of Soft-Tissue Deformities in Craniofacial Neurofibromatosis Type 1. Annals of Plastic Surgery. 2016 Aug; 77(2):190-4.

DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.A.; MARQUES, F.F.; GHIZONI, E.; GHIZONI, E.; BUZZO, C.L.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Strategies for the Optimal Individualized Surgical Management of Craniofacial Fibrous Dysplasia. Aesthetic Plastic Surgery. 2016 Aug; 77(2):195-200.

DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.E.; BUZZO, C.L.; RAPOSO DO AMARAL, C.A. – Matthews device arthroplasty present superior long-term mouth opening than interpositional arthroplasty in the management of temporomandibular joint ankylosis. Journal Plast & Reconstructive & Aesthet Surgery. 2016 Aug;69(8):1052-8.

RAPOSO DO AMARAL, C.E.; DENADAI, R.; ALONSO, N. – Three – Dimensional Upper Lip and Nostril Sill Changes After Cleft Alveolus Reconstruction Using Autologous Bone Grafting Versus Recombinant Human Bone Morphogenetic Protein – 2. The Journal of Craniofacial Surgery. 2016 Jun;27(4):913-8.

DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.A.; BUZZO, C.L.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Isolated Autologous Free Fat Grafting for Management of Facial Contour Asymmetry in a Subset of Growing Patients With Craniofacial Microsomia. Aesthetic Plastic Surgery. 2016 Mar;76(3):288-94.

DENADAI, R.; ARAUJO, K.C.; PINHO, A.S.; DENADAI, R.; ARAUJO, G.H.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Public Knowledge and Attitudes Toward Vascularized Composite Allotransplantation and Donation. Aesthetic Plastic Surgery, v.40, p. 301-308, 2016.



DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.A.; RAPOSO DO AMARAL, C.E.; STELINI, R.F.; CINTRA, M.L.; ARAUJO, K.M. – Scalp Dermatofibrosarcoma Protuberans. The Journal of Craniofacial Surgery (Print), v. 27, p. 530-532, 2016.

PINHO, A.S.; RAPOSO DO AMARAL, C.A.; RAPOSO DO AMARAL, C.E.; DENADAI, R. – Cleft Palate Surgical Skills Training Using an Alternative Synthetic Bench Model. Chinese Medical Journal, v. 129, p. 1382, 2016.

GHIZONI, E.; DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.A.; JOAQUIM, A.F.; TEDESCHI, H.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Diagnóstico das deformidades cranianas sinostóticas e não-sinostóticas em bebês: uma revisão para pediatras. Revista Paulista de Pediatria (Impresso), v. 12, p. 17, 2016.

DENADAI, R.; PINHO, A.S.; JUNIOR, H.S.; DENADAI, R.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Level of Evidence of Abstract Presentations at Brazilian Plastic Surgery Annual Meetings. The Journal of Craniofacial Surgery (Print), v. 27, p. 1239-1243, 2016.

RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Microcephaly. The Journal of Craniofacial Surgery (Print), v.27, p. 1383-1384, 2016.

DENADAI, R.; ARAUJO, G.H.; PINHO, A.S.; DENADAI, R.; SAMARTINE, H.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Discrepancies Between Plastic Surgery Meeting Abstracts and Subsequent Full-Length Manuscript Publications. Aesthetic Plastic Surgery, v.40, p. 778-784, 2016.

Capítulo de Livros

Psicologia

RIBEIRO, R.A.; ARAUJO, M.F.; AFONSO, R.M.; SILVA, A.M.B.; ENUMO, S.R.F.; COELHO, R.W. – Aspectos Psicofisiológicos da Atividade Física. In: Andressa Melina Becker da Silva; Sônia Regina Fiorim Enumo. (Org.). O atleta e a música: Relações psicofisiológicas para o sucesso. 1ed. Curitiba: Appris, 2016, v.1, p. 99-126.

COMO AJUDAR



DOAÇÕES EM DINHEIRO

Para empresas tributadas pelo lucro real, é possível que todas as doações em dinheiro para o Hospital SOBRAPAR sejam deduzidas do lucro operacional da empresa, até um limite de 2%. Após a comprovação da doação, a SOBRAPAR emitirá recibo para os trâmites legais.

ADOTE UMA CIRURGIA

A maioria dos pacientes necessita passar por mais de um procedimento cirúrgico ao longo do tratamento para sua total reabilitação. Participe adotando uma cirurgia:

Cirurgia médio porte - R\$ 3.500,00
Cirurgia grande porte - R\$ 20.000,00

SEJA UM CONTRIBUINTE PERIÓDICO

Pessoa Física ou Jurídica pode ser contribuinte periódico do Hospital, com a doação de qualquer quantia em dinheiro.

Depósito em conta

Banco Santander 0033 – Agência 3910
C/C 13000163-7
SOBRAPAR
CNPJ 50.101.286/0001-70

Boleto Bancário

O boleto pode ser emitido online pelo site www.sobrapar.org.br ou entre em contato pelo telefone (19) 3749 9700 ramal 262 ou pelo email marketing@sobrapar.org.br. Caso necessite de recibo, enviar comprovante com a solicitação para marketing@sobrapar.org.br

INCENTIVOS FISCAIS

DESTINAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

Pessoa Jurídica ou Física pode destinar parte do seu Imposto de Renda para os projetos do Hospital SOBRAPAR.

FMDCA – Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

O FMDCA repassa 80% do valor destinado para a Instituição indicada e retém 20%. Nesta forma de destinação, a empresa recupera 100% do valor destinado, desde que seja realizado via FMDCA e o valor não supere 1% do IR devido pela empresa ou 6% do IR devido pela pessoa física.

Percentuais de destinação:

- Pessoa física pode destinar até 6% do IR devido
- Pessoa jurídica pode destinar até 1% do IR devido

PRONAS/PCD – Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência

Informações: (19) 3749 9700 ou 99212 4142 com Márcia (Marketing) ou marcia@sobrapar.org.br

REVISTA EM FACE - SEJA UM PATROCINADOR

Revista Institucional, com periodicidade anual, foi lançada em 2012 em comemoração aos 33 anos do Hospital SOBRAPAR Crânio e Face, com a finalidade de divulgar a instituição, os tratamentos realizados, a prevenção a doenças congênitas e adquiridas, além de histórias apaixonantes de pacientes, parceiros e doadores.

Divulgue sua marca e ajude o Hospital a reabilitar vidas!

BAZAR SOBRAPAR

A sua colaboração é muito importante, seja na compra dos produtos ou por meio da doação de objetos e materiais. Retiramos as doações em sua casa, mediante agendamento!

Funcionamento: 2ª a 6ª - 8h às 17h; sábado e domingo - 8h30 às 12h30

Facebook: www.facebook.com/bazardasobrapar
Telefone: (19) 3749-9709 / 3289-4465 E-mail: bazar@sobrapar.org.br





Fazer do objeto descartado
por uma pessoa
o desejo de outra,
é o que alimenta a
**paixão pelo
que fazemos.**

F.: (19) 3289 4465 | 3749 9708

Av. Adolpho Lutz, 100 - Cid. Universitária/Barão Geraldo - Campinas/SP
(Acesso pelo Hospital SOBRAPAR, na área da saúde da Unicamp)



**Venha conhecer o
Bazar SOBRAPAR!**

Os recursos obtidos são
integralmente
revertidos para o
Hospital SOBRAPAR



Você também pode ajudar:
doe, compre, compartilhe.



www.facebook.com/bazardasobrapar

Segunda à Sexta: das 8h às 17h30
Sábados, domingos e feriados: das 8h30 às 12h30



BAZAR
SOBRAPAR

www.sobrapar.org.br